CMPU

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA

37ª Reunião Ordinária, 05 de novembro de 2015

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
37ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PAUTA DA REUNIÃO

1. Informes;

2. Apreciação da ata da 36ª Reunião Ordinária do CMPU, realizada em 27 de agosto de 2015;

3. Eleição dos representantes do CMPU nos seguintes órgãos colegiados: Conselho de Planejamento e Orçamento Participativos - CPOP, Conselho Municipal de Transporte e Trânsito - CMTT, Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura - FMSAI, Conselho do Patrimônio Imobiliário do Município de São Paulo – CMPT e Fundo de Desenvolvimento Urbano – FUNDURB;

4. Definição de procedimentos para indicação, por meio das entidades representativas dos segmentos do CMPU, de representantes titulares e suplentes da sociedade civil para a Câmara Técnica de Legislação Urbanística (CTLU) e para a Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU), em conformidade com o Decreto No 56.268, de 22 de julho de 2015;

5. Apresentação do Centro Aberto: Redes de espaços públicos, Calçadões e Vale do Anhangabaú;

6. Plenária.

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU
COMPOSIÇÃO, ATRIBUIÇÕES E PERIODICIDADE

CTLU - CÂMARA TÉCNICA DE LESGISLAÇÃO URBANÍSTICA

Vagas: 10 titulares e suplentes indicados via segmentos do CMPU

Indicação: no mínimo 4 e no máximo 6 representantes titulares e suplentes por segmentos

Secretaria Responsável: SMDU

Periodicidade: reuniões bimestrais

Composição: 20 titulares e respectivos suplentes, sendo10 do poder público e 10 da sociedade civil

CPPU – COMISSÃO DE PROTEÇÃO À PAISAGEM URBANA

Vagas: 08 titulares e suplentes indicados via segmentos do CMPU

Indicação: no mínimo 3 e no máximo 5 representantes titulares e suplentes por segmentos

Secretaria Responsável: SMDU

Periodicidade: reuniões bimestrais

Composição: 16 titulares e respectivos suplentes, sendo 08 do poder público e 08 da sociedade civil

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU
SEGMENTOS DO CMPU

- **Movimentos sociais e de bairro,** indicados pelos representantes dos:
  - movimentos de moradia,
  - associações de bairro,
  - movimentos ambientalistas,
  - movimentos de mobilidade urbana,
  - movimentos culturais,
  - entidades religiosas;

- **Acadêmico e técnico-profissional,** indicados pelos representantes dos:
  - setor empresarial,
  - indústria, comércio e serviços,
  - trabalhadores pelas entidades sindicais,
  - organizações não governamentais – ONGs,
  - das entidades profissionais ligadas à área de planejamento urbano-ambiental
  - entidades acadêmicas
  - pesquisa ligadas à área de planejamento urbano-ambiental;

- **Conselhos de políticas públicas e setoriais,** indicados por representantes macrorregionais dos:
  - Conselhos Participativos Municipais,
  - Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES,
  - Conselho Municipal de Planejamento e Orçamento Participativos – CPOP,
  - Conselho Municipal de Trânsito e Transporte – CMTT
  - Conselho Municipal de Habitação – CMH.

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU
CRITÉRIOS

Candidatura:

- As entidades representadas no CMPU indicam as candidaturas para seus segmentos;
- É permitida a indicação de entidades que não compõem o CMPU;
- A indicação será feita por meio de Carta de Indicação e Aceite conforme modelo disponibilizado, acompanhada de:
  - CNPJ das entidade(s) indicada(s), no caso de não compor o CMPU
  - Estatuto Social das entidade(s) indicada(s), no caso de não compor o CMPU
  - Ata da última eleição da direção das entidade(s) indicada(s), no caso de não compor o CMPU
  - RG, CPF e Currículo (Titular e Suplente indicados)
- Indicação por email: cmpu@prefeitura.sp.gov.br contendo todos documentos digitalizados ou mediante entrega no protocolo da SEOC (das 9h00 às 18h00);
- O prazo das indicações poderá ser ampliado por não haver candidaturas mínimas;
- Atentar para paridade de gênero segundo Decreto 56.021/2015.

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU
CRITÉRIOS

Validação e indicação:

- Sistematização e conferencia preliminar pela Secretaria Executiva;
- Cabe aos segmentos apreciar e anuir a respeito do enquadramento das entidades e da experiência dos indicados conforme currículo;
- Garantir indicação de pelo menos 50% de candidaturas com titulares mulheres por segmento, caso não exista numero suficiente o segmento poderá alterar a relação de titularidade e suplência
- No caso dos setores não chegarem a consenso será realizada eleição e cada membro do segmento terá o numero de votos indicado no decreto (4 votos para CTLU e 3 votos para CPPU)
- Caso haja empate há nova eleição entre as candidaturas empatadas
- Caso persista empate, haverá sorteio.
- Votam membros titulares da sociedade civil, na ausência o suplente;
- A indicação dos segmentos será consignada em ata;
- A partir das indicações do CMPU, o Prefeito designará, mediante portaria, os membros da CTLU e CPPU, garantida a representação de todos os setores.

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU
CRITÉRIOS

Indicados para a CTLU :

- EXIGENCIA: experiência nas áreas de planejamento e gestão urbana comprovada por, no mínimo, 5 (cinco) anos de formação acadêmica, atuação profissional ou atuação técnico-social nos campos do urbanismo, paisagismo e meio ambiente.

Indicados para a CPPU :

- DESEJÁVEL: experiência comprovada no campo da paisagem urbana, que poderá ser comprovada por, no mínimo, 5 (cinco) anos de formação acadêmica, atuação profissional ou atuação técnico-social.

INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA COMPOR CTLU E CPPU
CRONOGRAMA

05/11/15 (quinta-feira)
Definição da metodologia

23/11/15 (segunda-feira)
Prazo de indicação

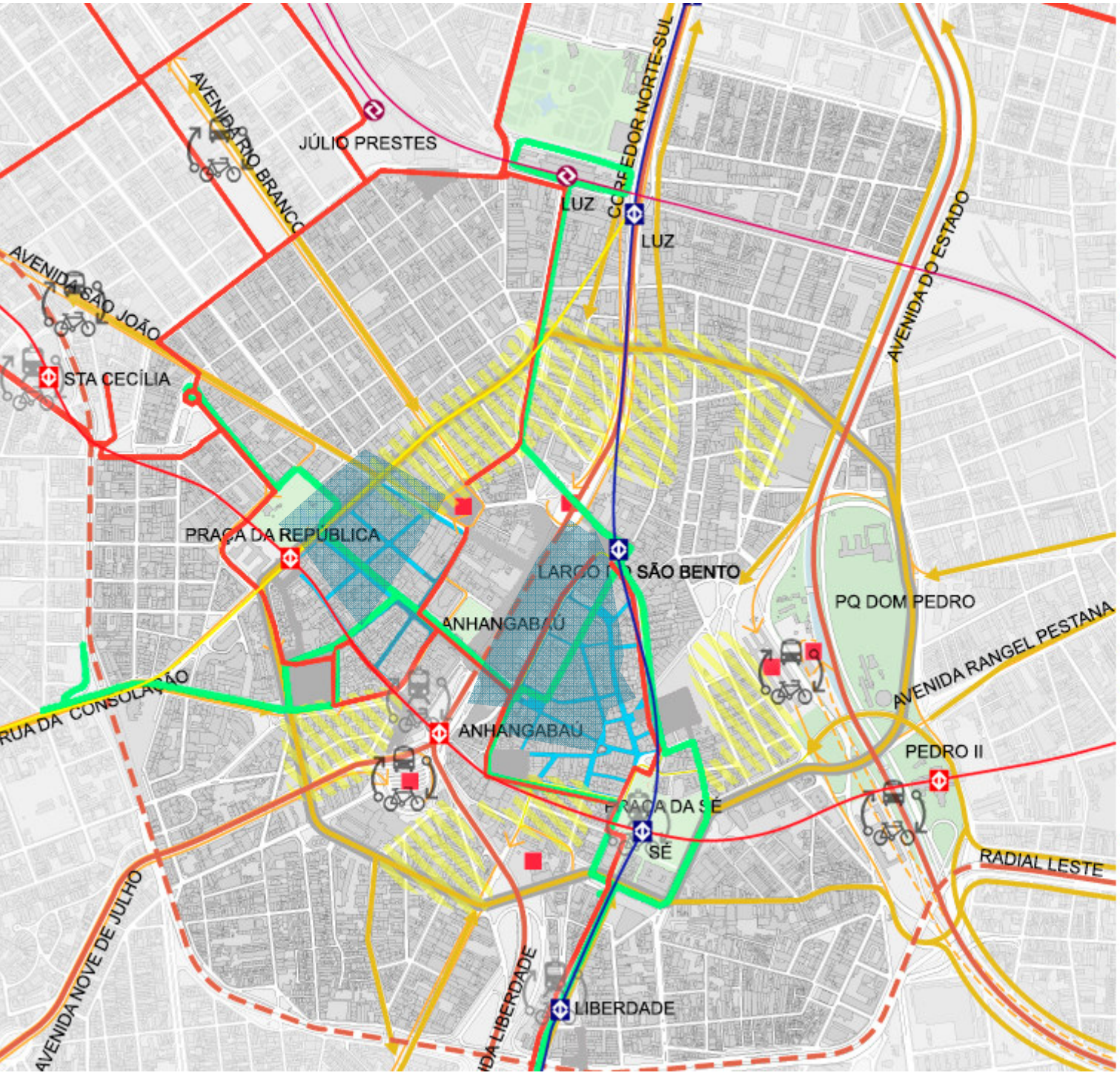
26/11/15 (quinta-feira)
Divulgação da lista de candidaturas

03/12/15 (quinta-feira) – A CONFIRMAR A PAUTA
Indicação na 28ª Reunião Extraordinária

REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DO CENTRO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO URBANO

SP-Urbanismo
SÃO PAULO URBANISMO



Metrô e CPTM

- Linha 1 azul METRÔ
- Estações linha 1
- Linha 3 vermelha METRÔ
- Estações linha 3
- Linha 4 amarela METRÔ
- Linha 7 rubi CPTM
- Estações linha 7

Ciclolvias e Ciclorotas

- Ciclofaixa de lazer
- Ciclovias permanentes
- Bicicletários ou paraciclos Metro
- Bicicletários ou paraciclos SPTrans

Eixos rodoviários

- Estacionamentos
- Vias que atravessam
- Vias que atravessam (desnível)
- Vias que chegam / saem
- Anel de acomodação / mediação (rótula)

Transporte Público média capacidade

- Terminais de ônibus
- Principais linhas de ônibus
- Corredor de ônibus elevad
- Linhas de ônibus Laço no centro

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Qual é o objetivo deste projeto?

A proposta do projeto de **Requalificação dos Espaços Públicos da Área Central** é a implantação de **estratégias de transformação urbana para a renovação das formas de uso** das pessoas sobre os espaços públicos, incluindo intervenções temporárias, melhoria da infraestrutura e da forma de gestão das **ruas, praças e largos do Centro** da cidade de São Paulo.

Quais são suas estratégias?

O projeto trabalha com estratégias para a transformação da vida urbana, acolhendo a diversidade de uso presente nestes espaços através da proposta de um programa que contemple:

1. **Respeitar a escala humana** nos usos estabelecidos aos espaços;
2. **Melhorar os acessos** aos espaços públicos da área central;
3. **Promover a implantação e a gestão de infraestrutura flexível e robusta**, abrigando um número diverso de atividades ao longo dos dias;
4. **Implantar uma programação cotidiana de uso** nos espaços com consequente ativação das fachadas dos edifícios em seus limites.

BENEFICIOS E ESCALAS DE INTERVENÇÃO

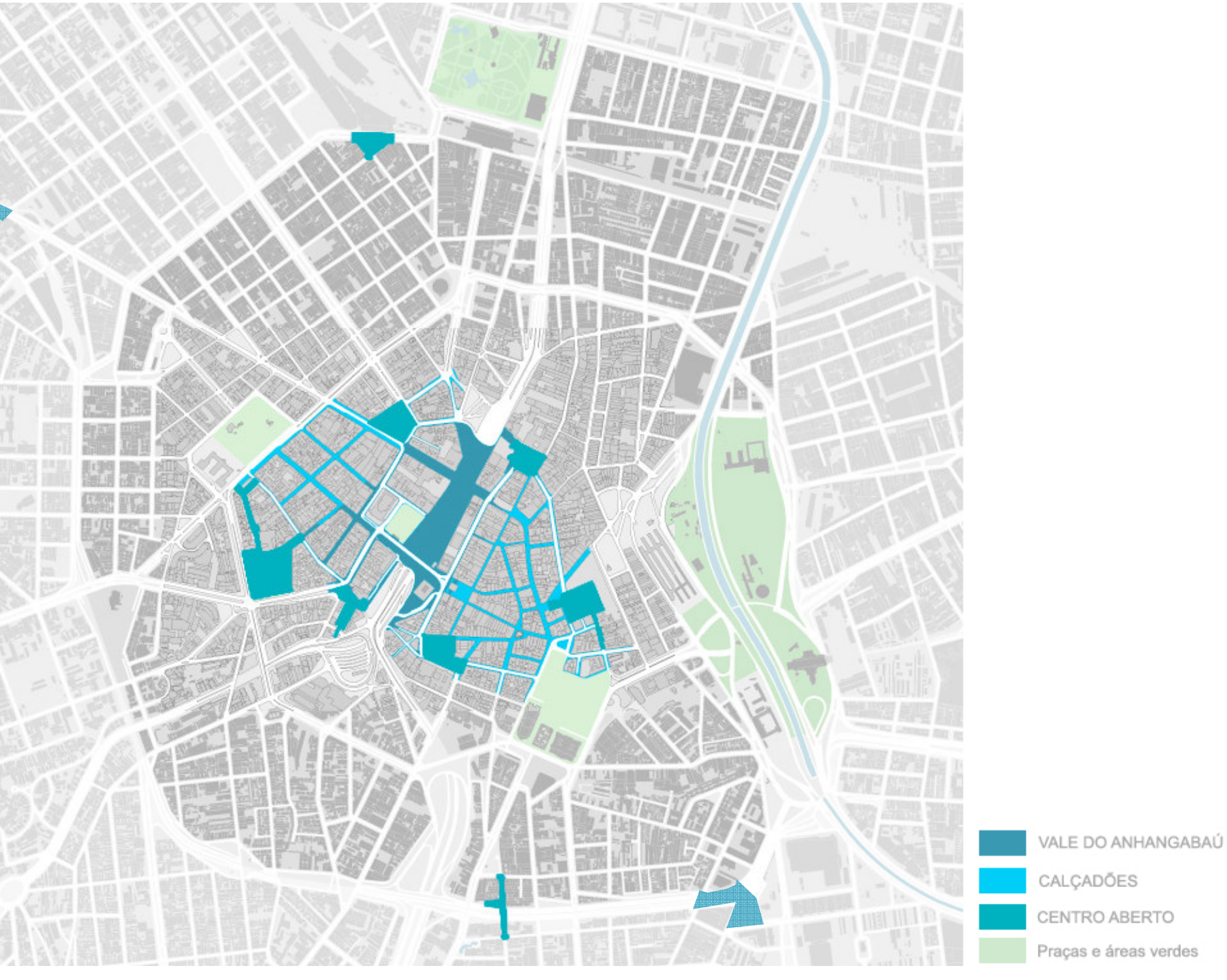
Benefícios

A requalificação dos espaços públicos beneficia toda a sociedade e, principalmente, aqueles que moram, trabalham e se utilizam do centro para lazer e compras. Os movimentos culturais, as associações de moradores, os lojistas, os turistas, os estudante, as associações de apoio social, filantrópico, cultural e todos aqueles que necessitam e gostam de circular e permanecer no Centro são os **beneficiários diretos da renovação das novas formas de uso dos espaços públicos.**

Escalas de intervenção do projeto

Propõem-se inicialmente um programa de usos e atividades em diferentes escalas do espaço para, concomitantemente, atuar sobre a recuperação de sua infraestrutura e intensificar sua ocupação e gestão. A metodologia utilizada para a promoção desta transformação e as escalas de intervenção sobre o espaço se organizam, simultaneamente, nas seguintes categorias:

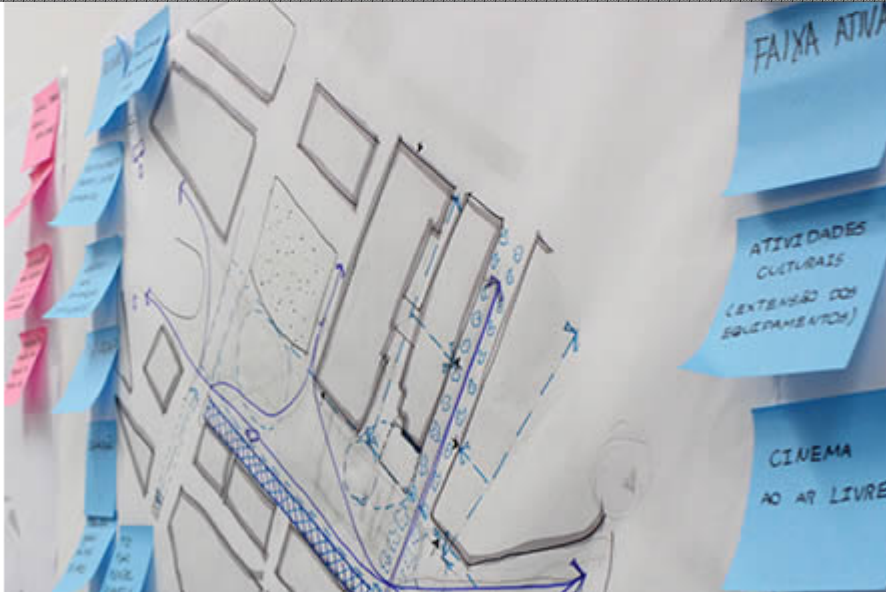
1. Metodologia de pesquisa e processo participativo: **Centro Diálogo Aberto**
2. Promoção de experiências piloto: **Programa Centro Aberto**
3. Renovação da infraestrutura existente: **Calçadões e Anhangabaú**
4. Implantação de **gestão articulada**


VALE DO ANHANGABAÚ
CALÇADÕES
CENTRO ABERTO
Praças e áreas verdes

CENTRO DIÁLOGO ABERTO

Elemento fundamental no processo de desenvolvimento de uma política pública de renovação dos espaços públicos e na elaboração do conceito de cada intervenção é o Diálogo com as pessoas que usam e transformam o Centro. Desde 2013 foi estabelecido um constante **Diálogo Aberto** com vários segmentos e agentes da sociedade, desde arquitetos e planejadores, passando por entidades de classe, associações de comerciantes e usuários, órgãos de preservação, movimentos sociais e culturais com o objetivo de reunir todo o conhecimento disponível e criando um sentimento de pertencimento destes agentes em relação a todo o processo. Todas as contribuições foram agrupadas e sintetizadas em pontos de consenso que guiaram o desenvolvimento de projetos conceituais em diferentes escalas, em conjunto com o levantamento de dados sobre os usos e as demandas da população na realização de diferentes atividades cotidianas.

EXPERIÊNCIAS CENTRO DIÁLOGO ABERTO

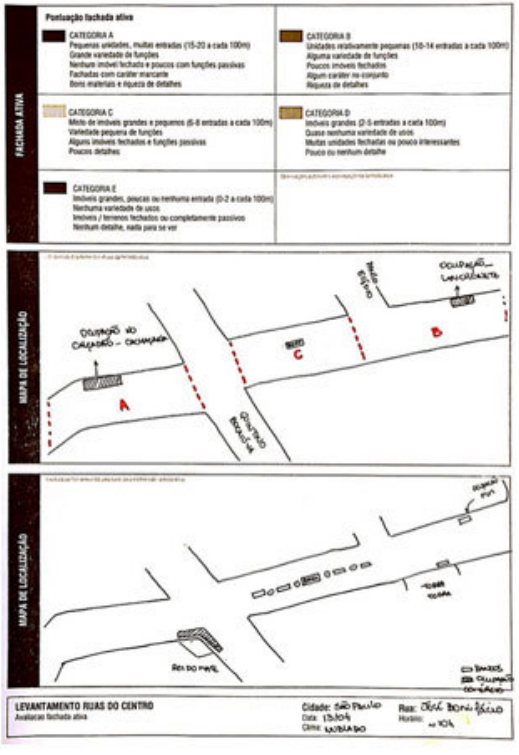


MEDIÇÃO DA VIDA URBANA

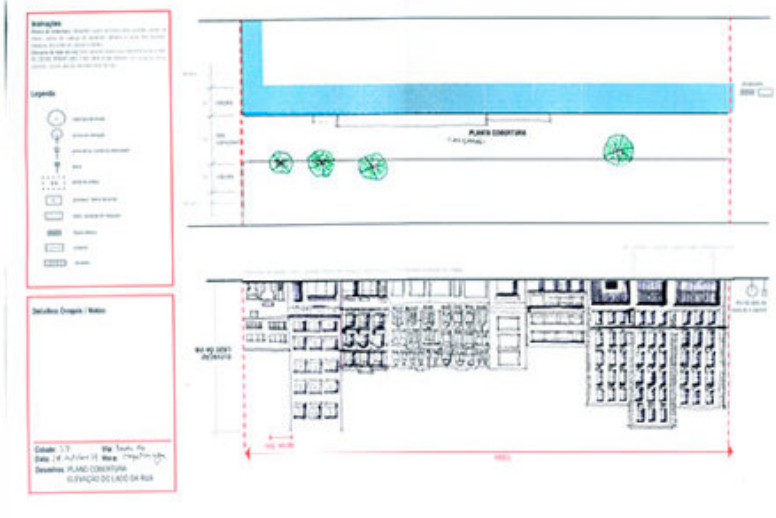
LEVANTAMENTO DE DADOS PARA TOMADA DE DECISÕES

SPURBANISMO
Prefeitura de São Paulo

LOCAL: 24 DE MAIO
DATA/DIA DA SEMANA/HORÁRIO: 10/03
CLIMA: AGRADÁVEL 24°C
PROTEÇÃO
Proteção contra o trânsito motorizado
• Acidentes de trânsito
• Poluição, fumaça, barulho
• Visibilidade
Proteção contra Crime e violência (sensação de segurança)
• Ocupação de pessoas
• Bem iluminado
• Permite vigilância passiva (sinewatching)
• Intercala usos no espaço e na tampa
Proteção contra experiências sensórias negativas
• Vento
• Chuva
• Frio / calor
• Poluição
• Poeira, excesso de luz, barulho
CONFORTO
Convidativo para caminhar
• Espaço para caminhar
• Acessibilidade às áreas chave
• Fachadas interessantes
• Sem obstáculos
• Superfícies de qualidade
Convidativo para parar(em pé)/ficar
• Limites atrativos e funcionais
• Espaços definidos para ficar
• Objetos suportes para se apoiar e ficar próximo
Convidativo para sentar
• Zonas definidas para sentar
• Maximizar as vantagens
• Vista agradável, oportunidades para ver as pessoas
• Boa mistura entre espaços para sentar gratuitos e pagos
• Oportunidades para descansar
Contato Visual
• Distâncias visualmente reconhecíveis
• Maneiras coerentes de encontrar o caminho
• Paisagens Interessantes. Iluminação noturna
• Contato Visual
Convidativo para Escutar / Falar
• Ambiente com pouco barulho
• Assentos com arranjo convidativo para conversar
• Atividades Opcionais (descansar, reuniões informais)
Atividades Lúdicas, Recreativas e Interação
• Permitir atividade física, interação, diversão e brincadeiras
• Criação de oportunidades de interação (eventos) no espaço público
• Eventos sazonais, feiras
PRAZER
Construído na Escala Humana
• As dimensões dos prédios e do espaço respeita a importância das dimensões humanas no que se refere aos sentidos, movimentos, tamanho e comportamento
+ MÃ CONSERVAÇÃO
Convidativo para aproveitar os Aspectos Positivos do Clima
• Sol / sombra
• Conforto climático
• Brisa / vento
Estética e Sensorial
• Design de qualidade, detalhes bem cuidados e materiais resistentes
• Vista
• Experiências sensórias ricas
• Árvores, plantas, água


Pontuação fachada ativa
FACHADA ATIVA
CATEGORIA A
Pequenas unidades, muitas entradas (15-20 a cada 100m)
Grande variedade de funções
Nenhum imóvel fechado e poucos com funções passivas
Fachadas com caráter marcante
Bons materiais e riqueza de detalhes
CATEGORIA B
Unidades relativamente pequenas (10-14 entradas a cada 100m)
Alguma variedade de funções
Poucos imóveis fechados
Algum caráter no conjunto
Riqueza de detalhes
CATEGORIA C
Misto de imóveis grandes e pequenos (6-8 entradas a cada 100m)
Variedade pequena de funções
Alguns imóveis fechados e funções passivas
Poucos detalhes
CATEGORIA D
Imóveis grandes (2-5 entradas a cada 100m)
Quase nenhuma variedade de usos
Muitas unidades fechadas ou pouco interessantes
Pouco ou nenhum detalhe
CATEGORIA E
Imóveis grandes, poucas ou nenhuma entrada (0-2 a cada 100m)
Nenhuma variedade de usos
Imóveis / terrenos fechados ou completamente passivos
Nenhum detalhe, nada para se ver
MAPA DE LOCALIZAÇÃO
A
B
C
LEVANTAMENTO RUAS DO CENTRO
Avaliacao fachada ativa
Cidade: SÃO PAULO
Data: 13/04
Clima: NUBLADO
Rua: JOSÉ BONIFÁCIO
Horário: ~10h

Instruções
Legenda
Detalhes croquis / anotações
PLANTA TÉRREO
ELEVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

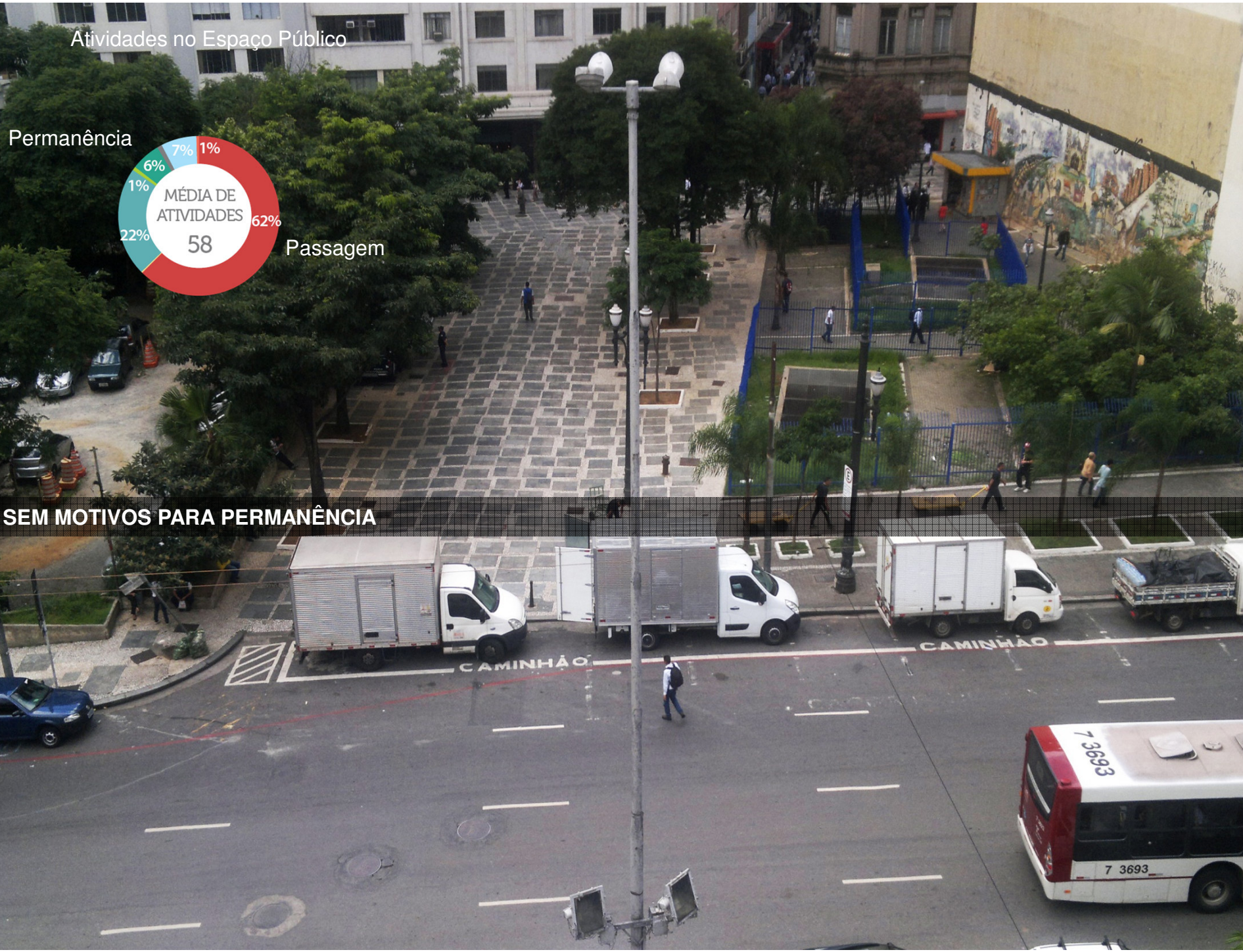

Instruções
Legenda
Detalhes Croquis / Notas
PLANTA COBERTURA
ELEVAÇÃO DO LADO DA RUA

CAIXA DE FERRAMENTAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

PROGRAMA CENTRO ABERTO

É um programa que tem o papel de articular diversas políticas públicas municipais voltadas a gestão e manutenção dos espaços públicos através da implantação de projetos pilotos em espaços pré-existentes. Os projetos Piloto e sua “caixa de ferramentas” são uma forma de testar novos usos e soluções de qualificação urbana em escala real, antes de se realizarem transformações permanentes. Ao mesmo tempo em que permitem o diálogo público e o envolvimento da comunidade, convidam os usuários para o engajamento no processo de mudança da cidade. O conteúdo, prazo e nível de temporalidade dos Pilotos podem variar de projeto para projeto, de acordo com os objetivos e critérios definidos para a região. Mais do que transformar um lugar especifico provocam, na Área Central, uma nova percepção do domínio público e das funções do espaço urbano. O Programa Centro Aberto provou-se uma ferramenta de transformação eficaz para alimentar as tomadas de decisão dos gestores da cidade, uma vez que deflagra diretamente como a vida cotidiana é afetada pelas transformações urbanas propostas.

Atividades no Espaço Público



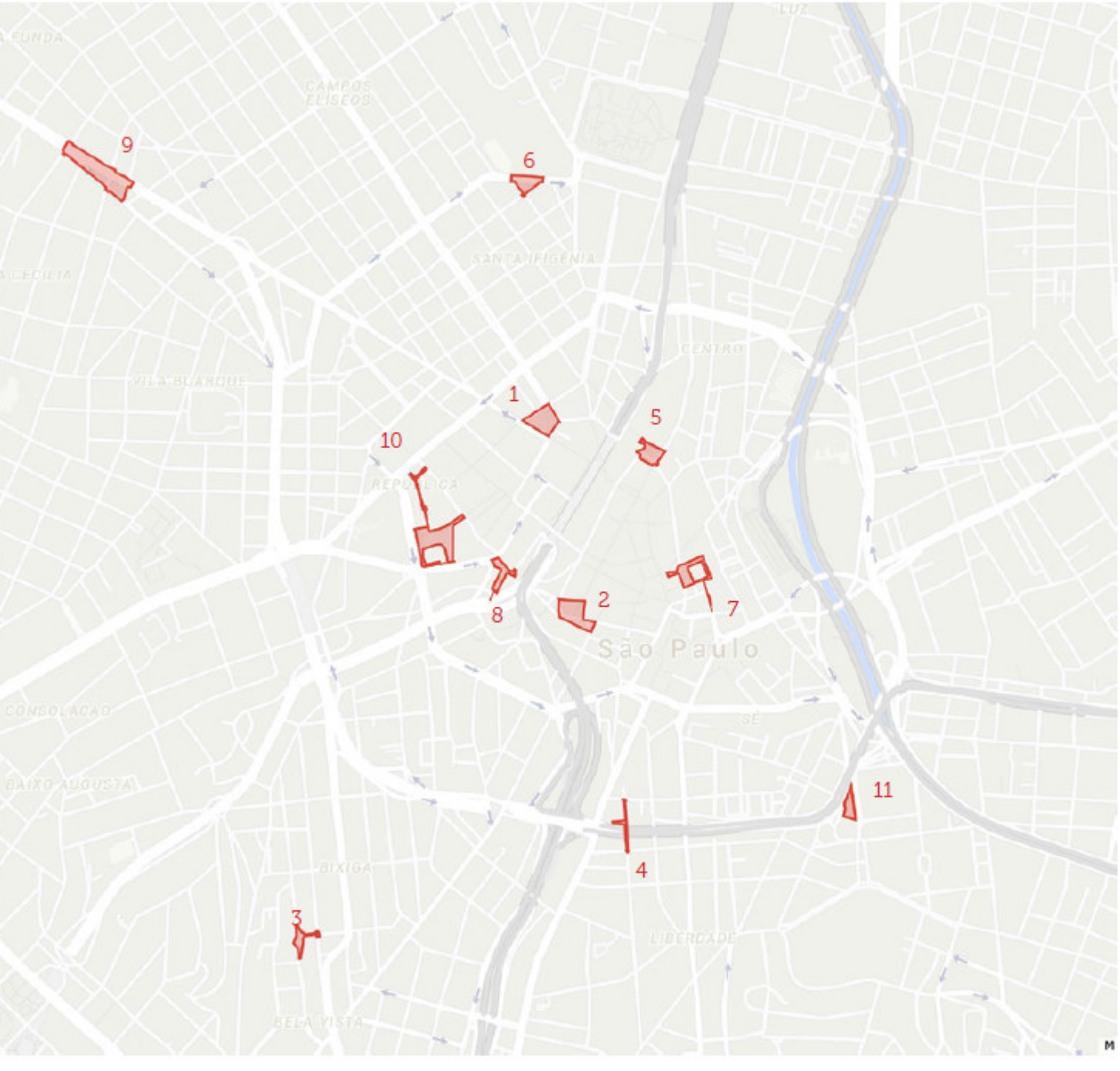
SEM MOTIVOS PARA PERMANÊNCIA

Atividades no Espaço Público
MÉDIA DE ATIVIDADES
129
19%
25%
9%
8%
6%
10%
7%
2%
10%
1%
1%
1%
122% de incremento
PERMANÊNCIA ATIVA

QUALIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO PÚBLICO

PARA RENOVAR A QUALIDADE DOS ESPAÇOS

TESTAR NOVOS USOS E FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO URBANA



CENTRO ABERTO
Segunda fase de implantação

FASE I
Outubro de 2014

1. Largo Paissandu e Av. São João
2. Largo São Francisco

FASE II-a
Janeiro de 2016 (previsão)

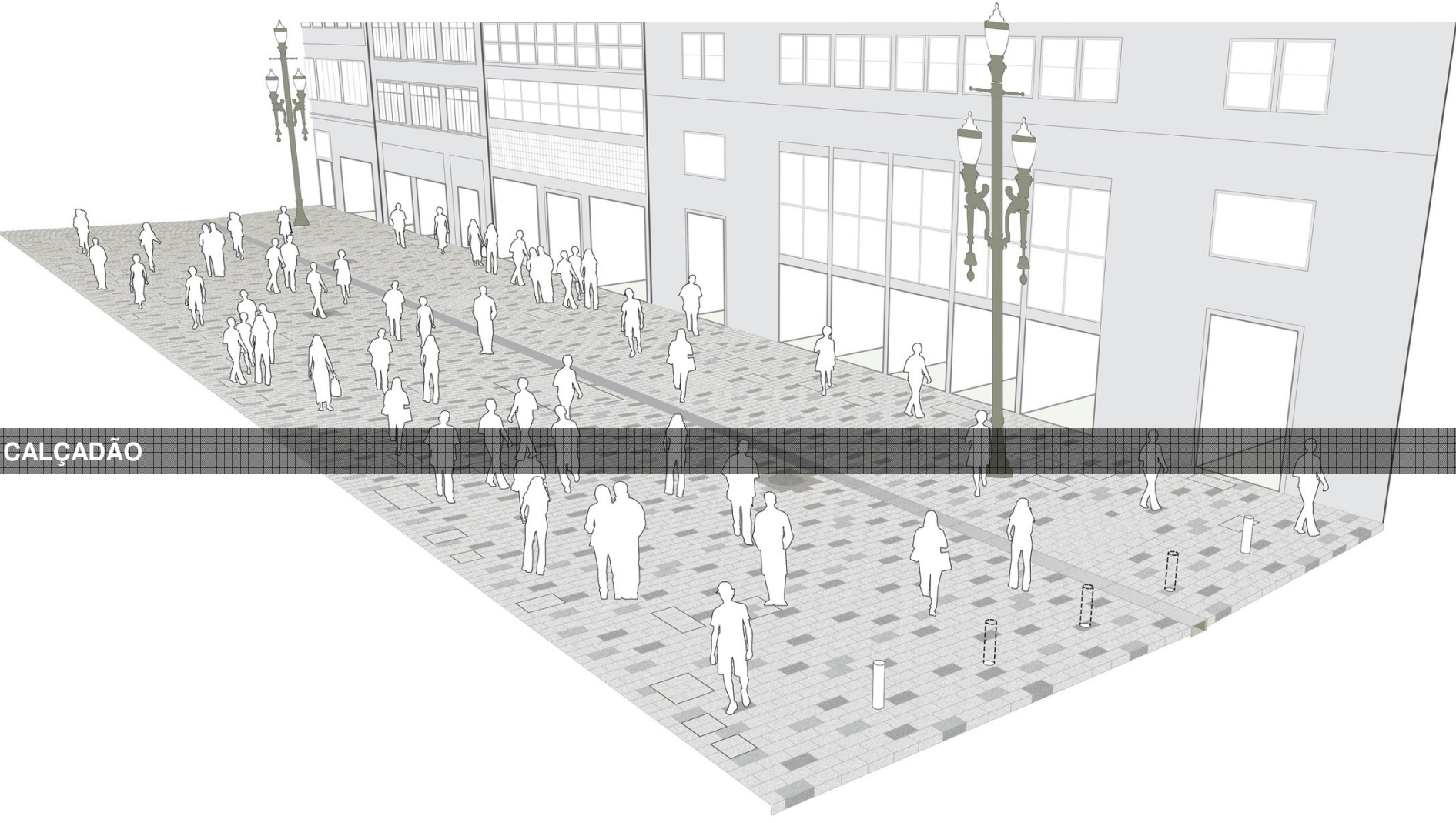
3. Escadaria do Bixiga
4. Rua Galvão Bueno
5. Largo São Bento

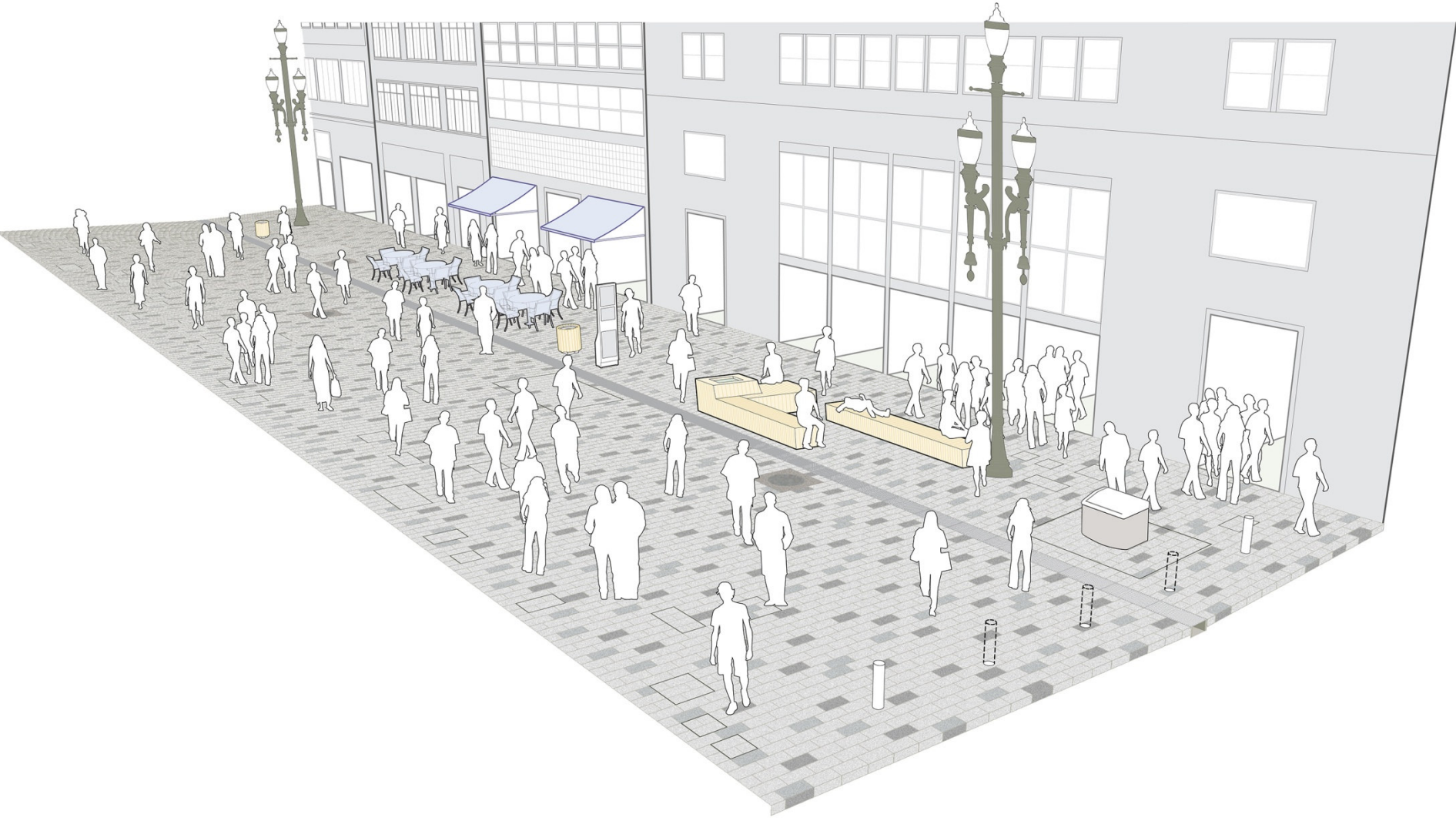
FASE II-b
Maio de 2016 (previsão)

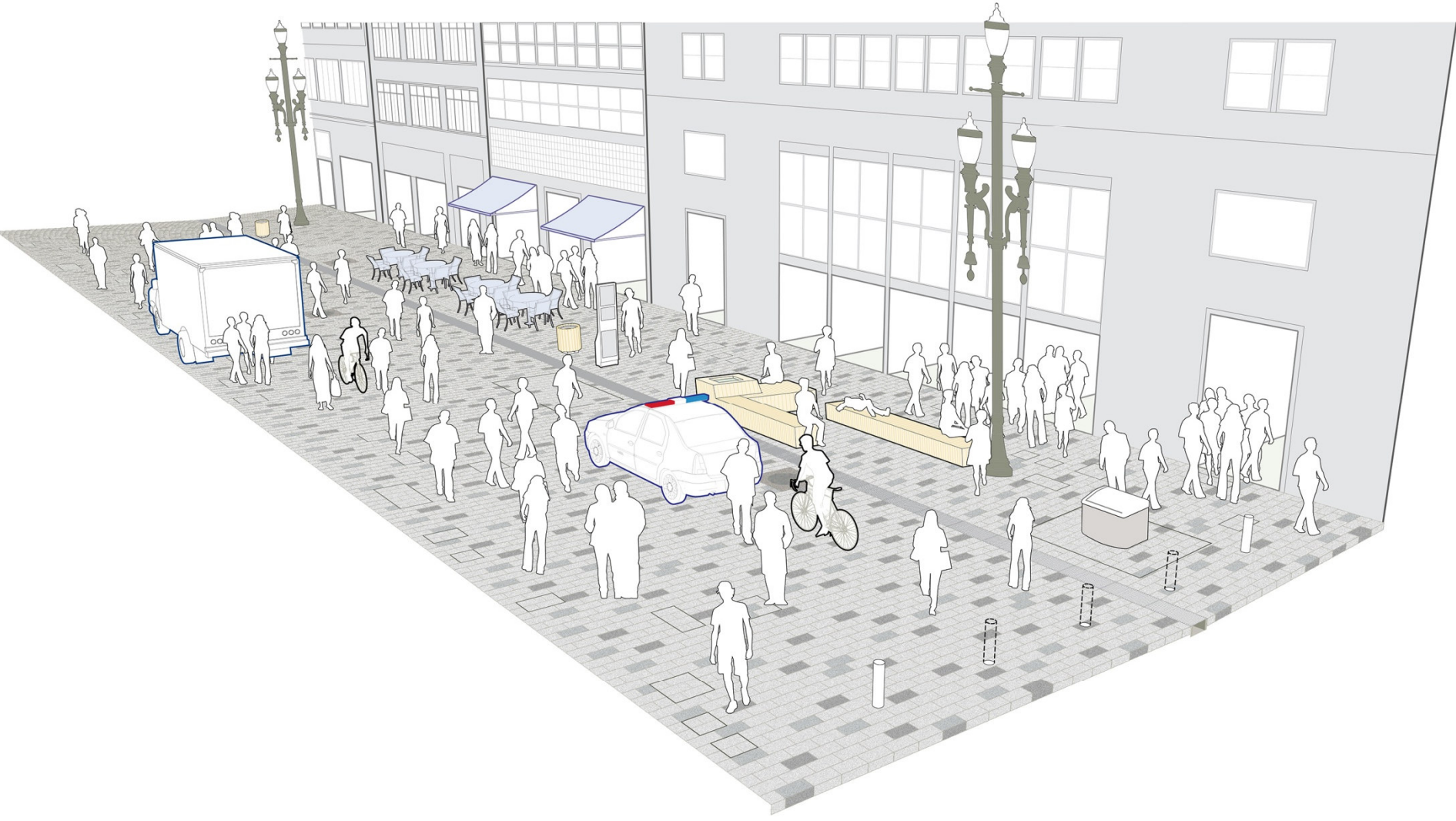
6. Largo General Osório
7. Pateo do Colegio
8. Acesso ao Terminal Bandeira
9. Praça Marechal Deodoro e Minhocão
10. Rua Basílio da Gama e Praça Dom José Gaspar (biblioteca Mário de Andrade)
11. Glicério

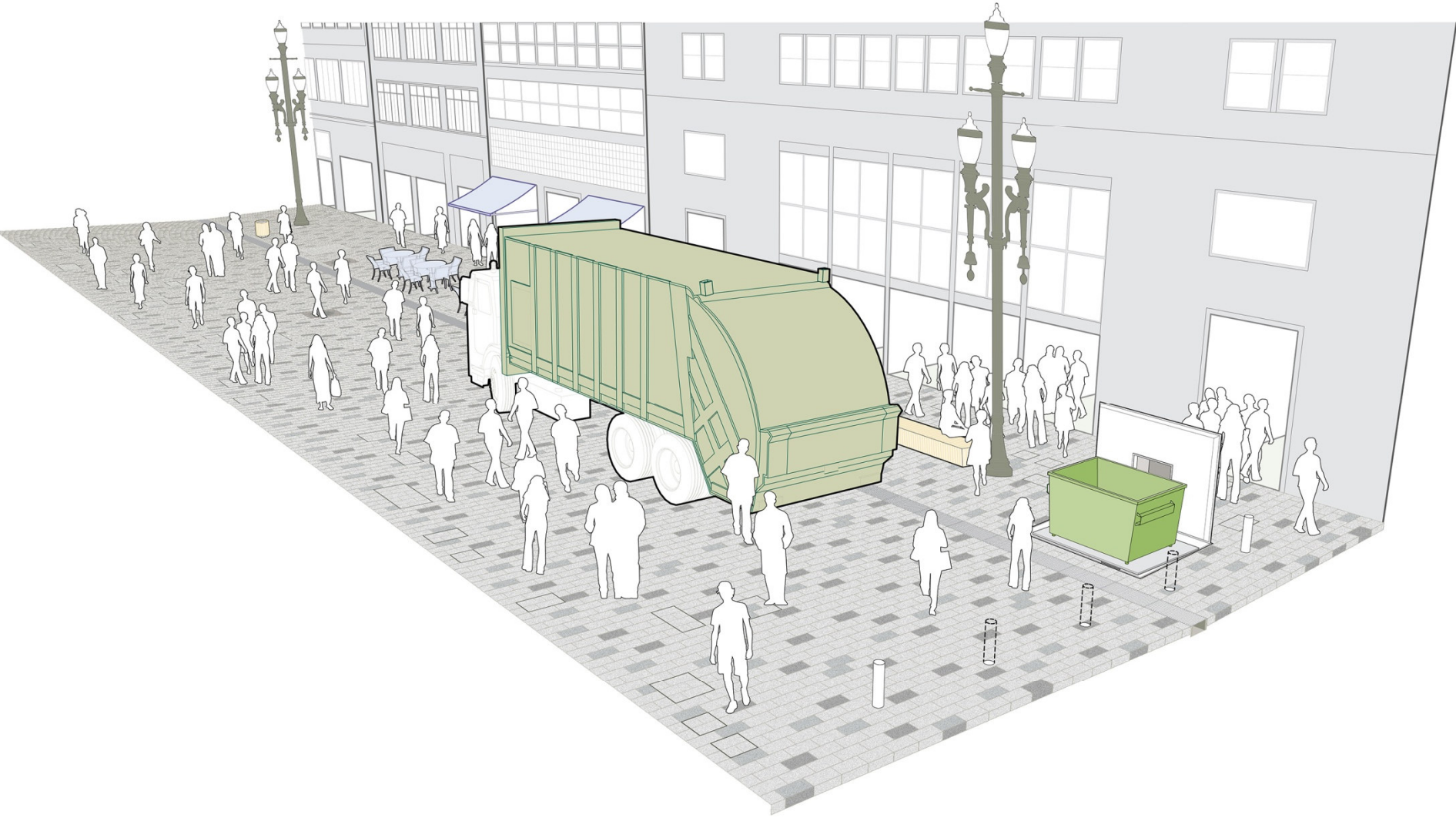
CALÇADÕES E ANHANGABAÚ

Implantado na década de 1970 o calçadão não conseguiu suportar, nos últimos 20 anos, a mudança na intensidade de seu uso, na ocupação de seu subsolo e na diversidade de atividades existentes, desde a grande oferta de comércio e serviços às atividades culturais especificas. O projeto apresenta simultaneamente aos Pilotos a atualização do maior espaço público do centro, os Calçadões e o Vale do Anhangabaú. A proposta trata de obras de infraestrutura renovando os pavimentos, a iluminação, implantando galerias técnicas, mobiliário urbano e controle de acesso aos veículos, sem perder a condição de favorecimento aos pedestres e aos ciclistas e a qualidade paisagística. Busca resgatar os usos voltados a escala humana, com a recuperação dos acessos e conexões e com a construção de sistemas flexíveis ao mesmo tempo robustos, para o uso cotidiano. Fortalecendo a sua característica de porta de acesso ao centro, o projeto do Vale e dos Calçadões qualifica as conexões com os meios de transporte público – metrô, ônibus; com os espaços culturais da cidade, museus, cinemas e teatros; além dos edifícios ao seu redor.


CALÇADÃO







IMPLANTAR ATUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

ANHANGABAÚ

1897

Gaensly & Lindemann

1938
Fonte desconhecida

1945

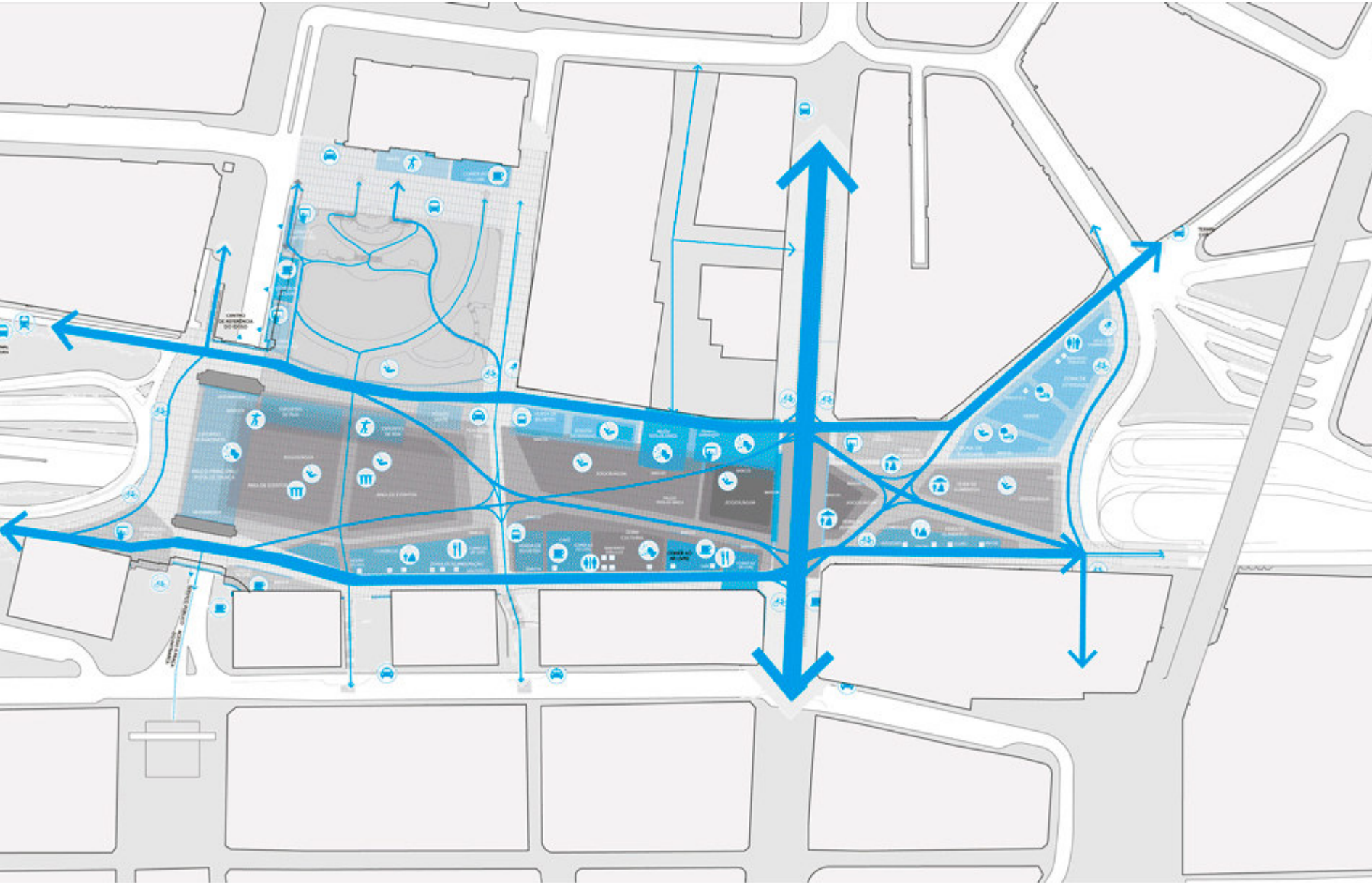
Fonte desconhecida

1950
GULF
PETROBRAS
CHAMPAGNE
PALACIO
Fonte desconhecida

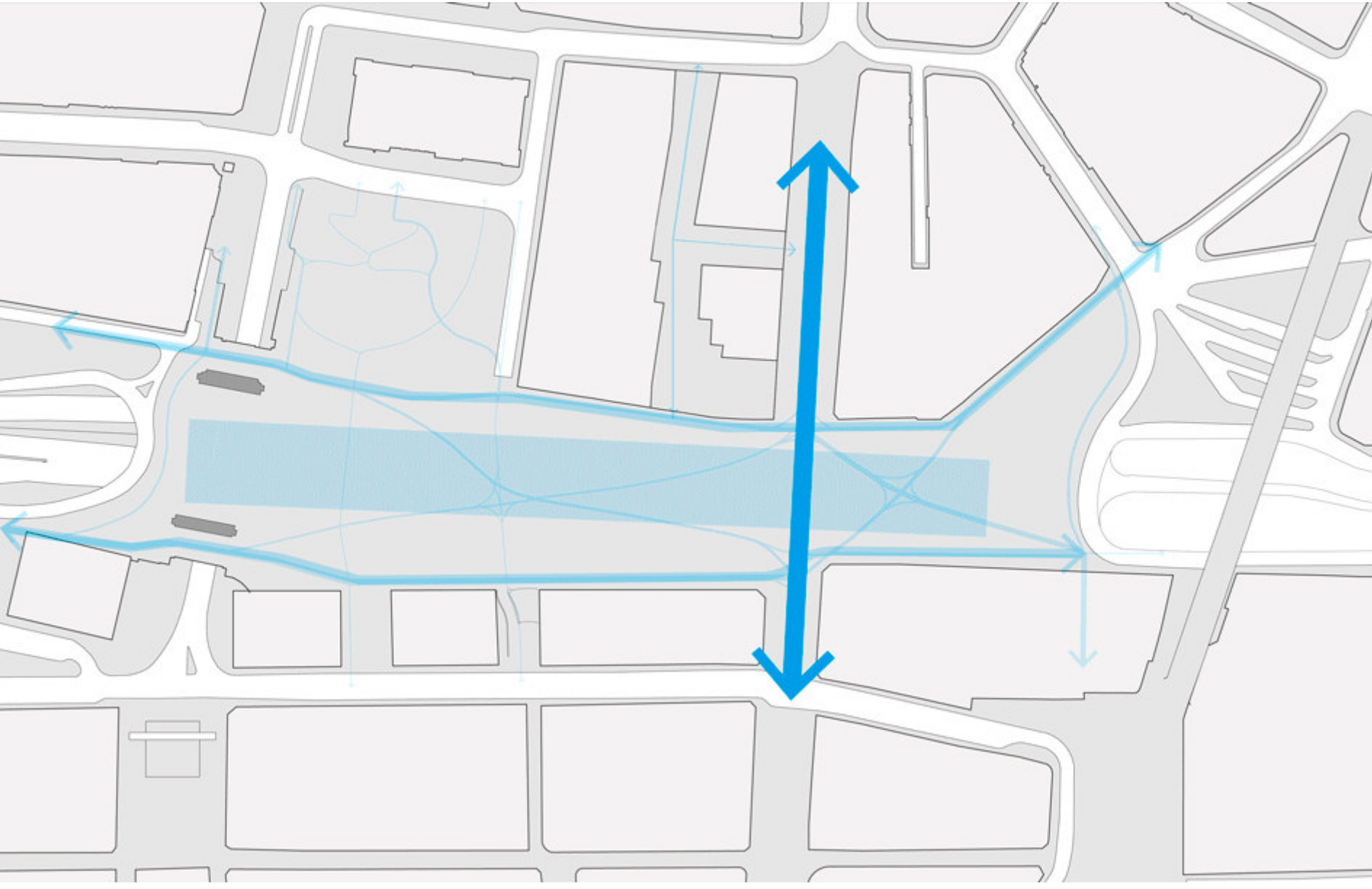
1984
MITSUBISHI
Fonte desconhecida

Emurb

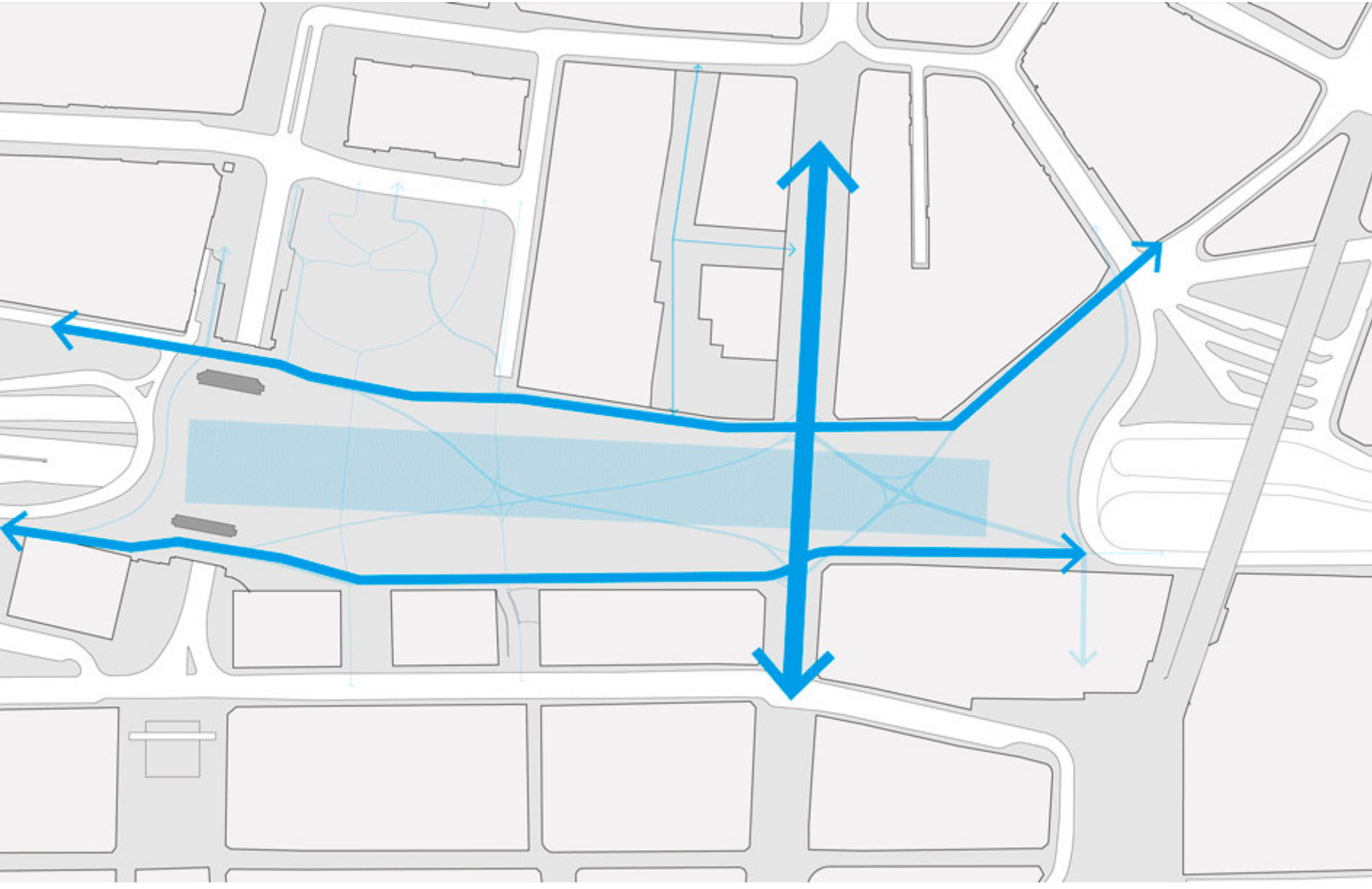
Partido e Programa



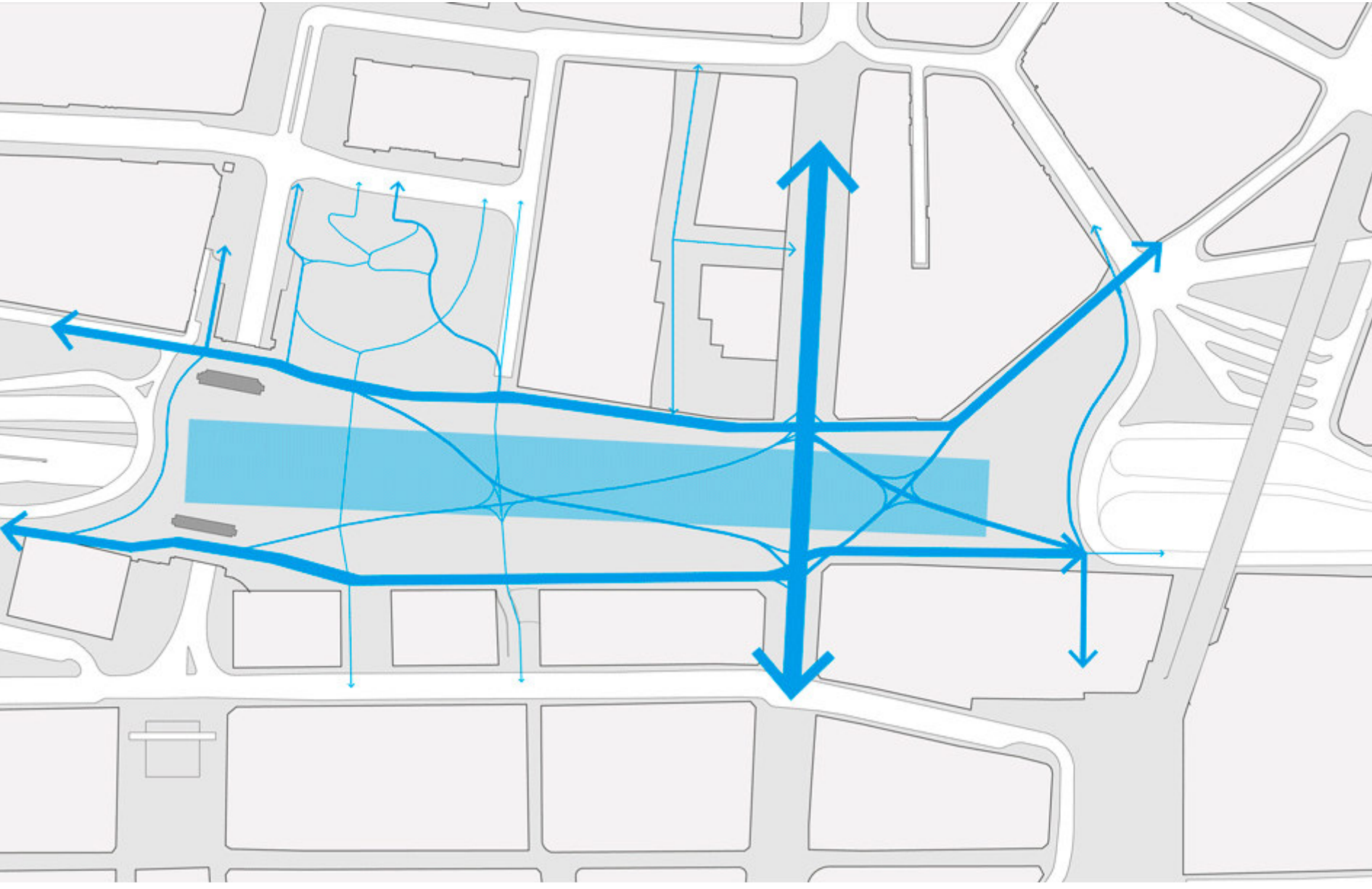
Resgate da Av. São João



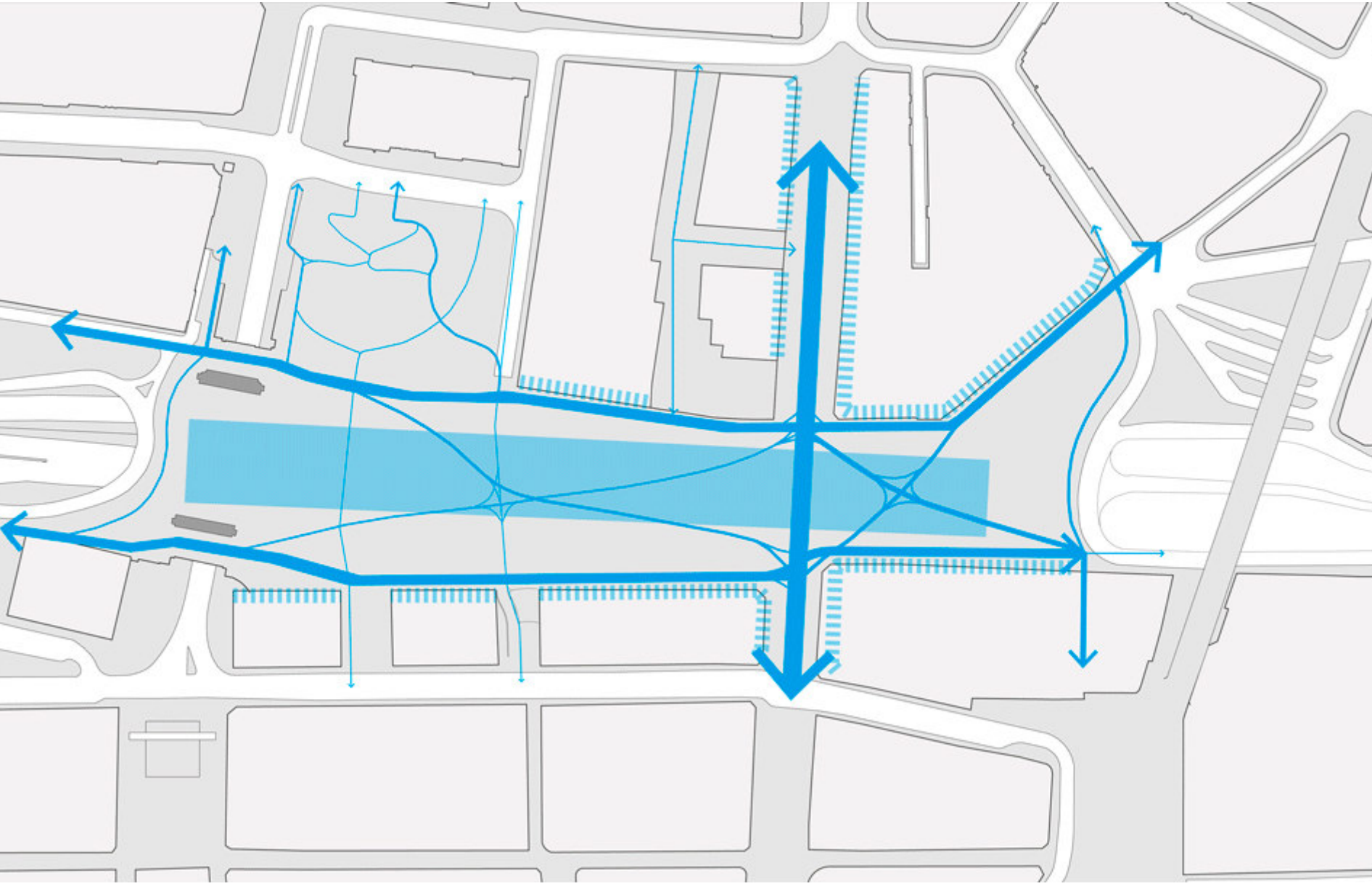
Resgate da Rua Formosa e Anhangabaú



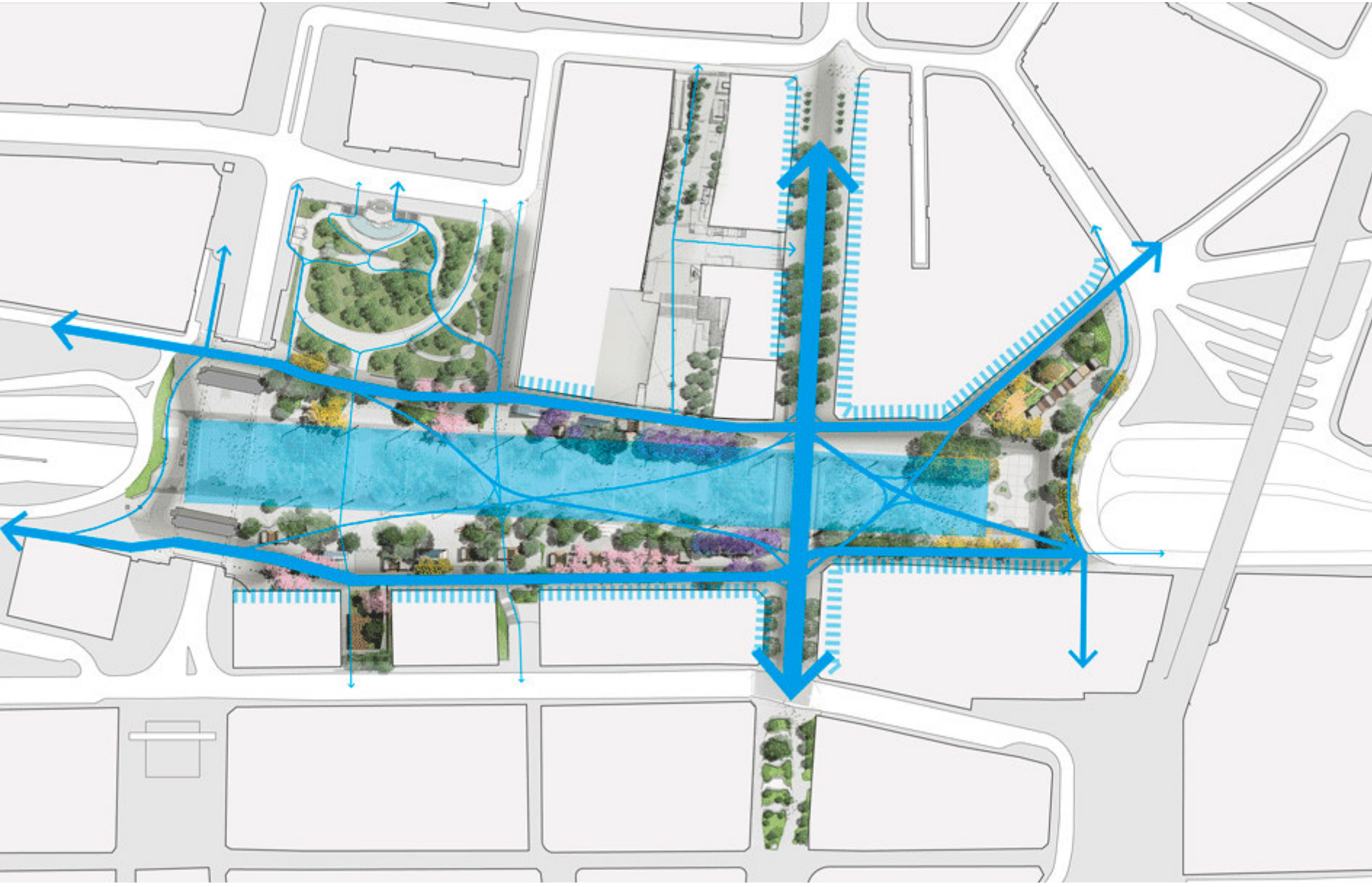
Principias percursos dos pedestres



Ativação das fachadas



Requalificação



Requalificação do Vale do Anhangabaú

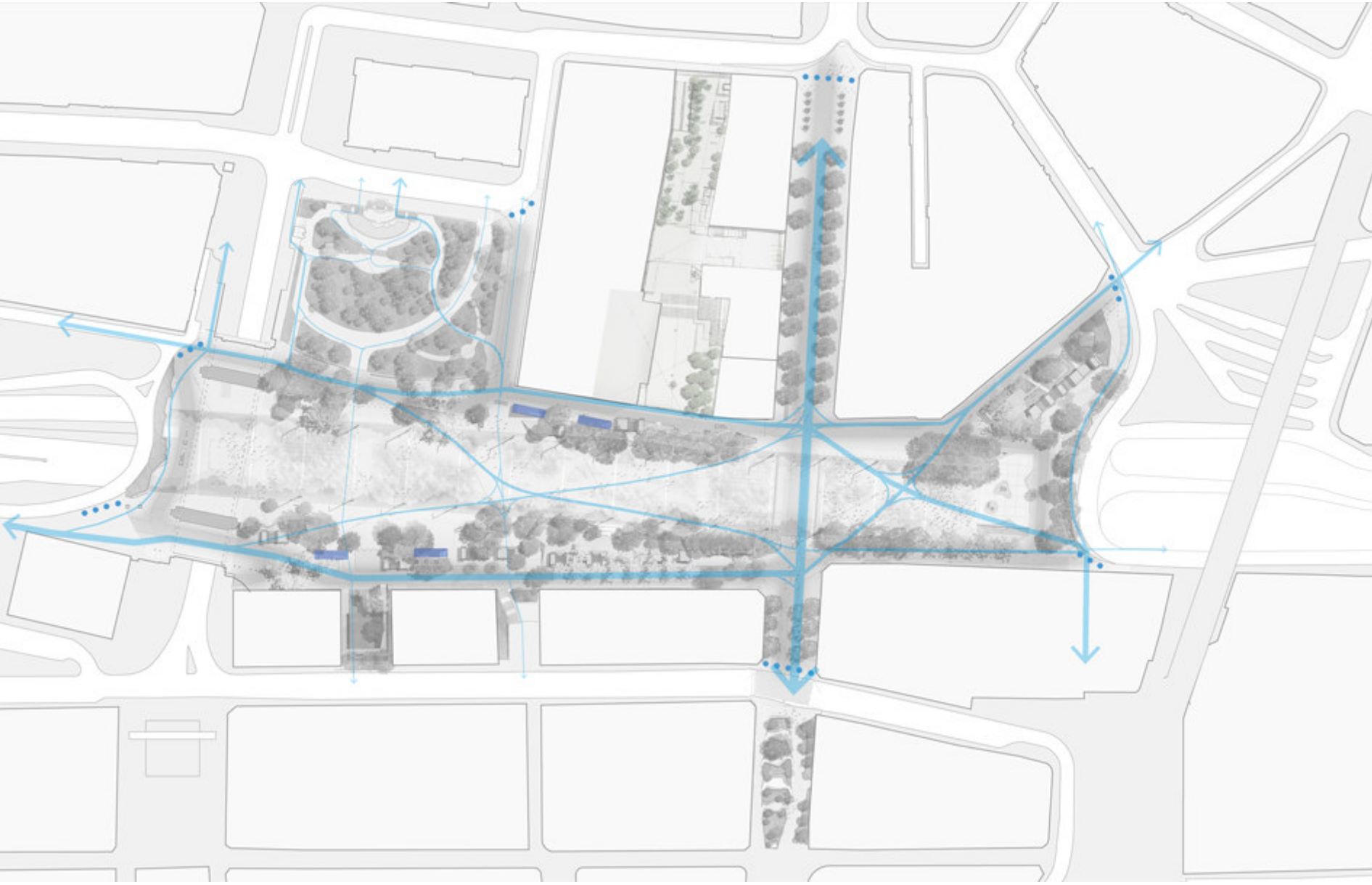
1. Recuperação do Bulevar Formosa e Anhangabaú

1. Recuperação do Bulevar Formosa e Anhangabaú – eixo da Av. São João

Valorização dos eixos de acesso

1. Recuperação do Bulevar Formosa e Anhangabaú – eixo da Av. São João

Principais percursos e acessos ao transporte



1. Recuperação do Bulevar Formosa e Anhangabaú – eixo da Av. São João

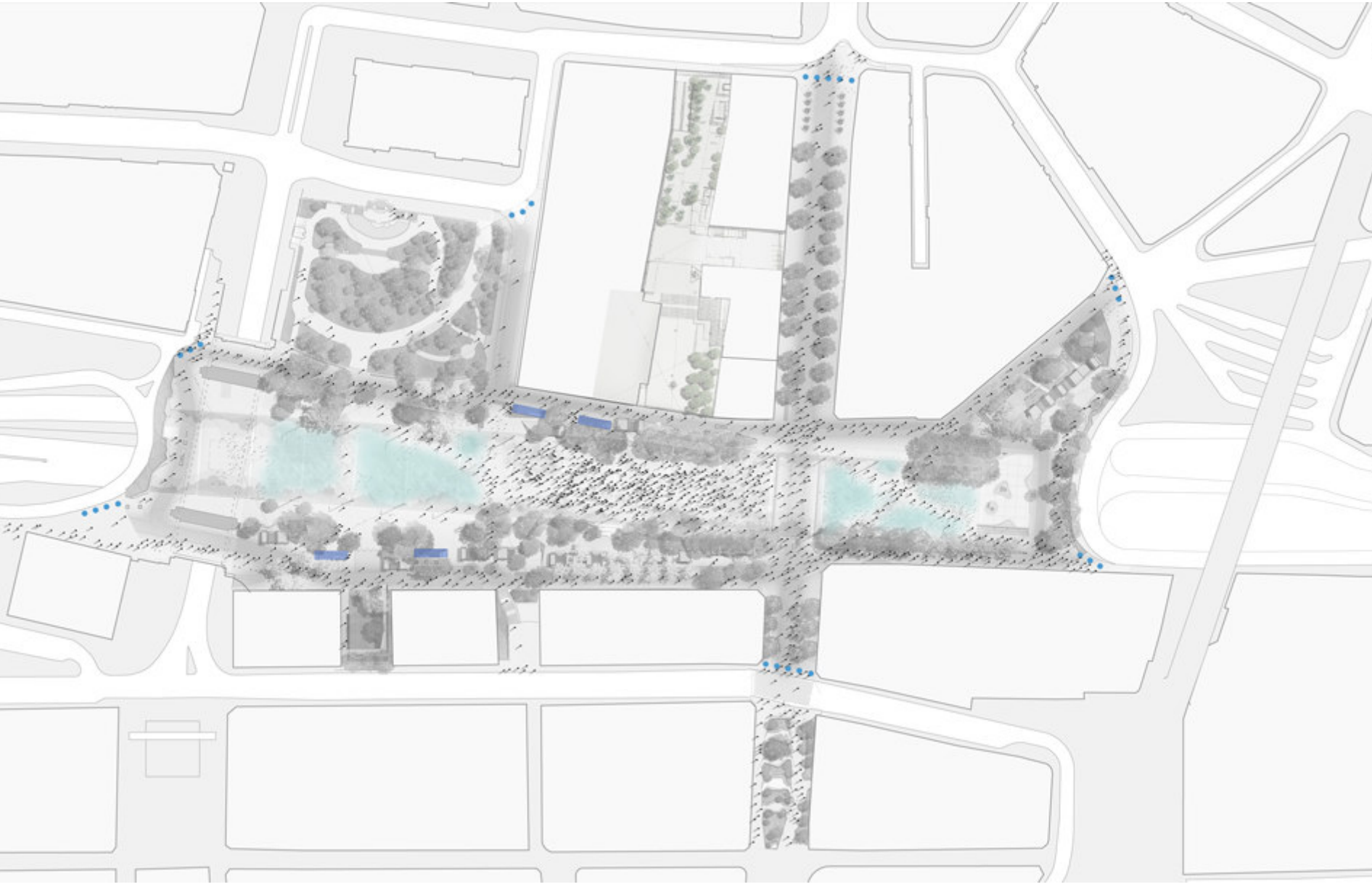
Passagem dos pedestres

2. Organizadores do espaço

Lâmina d’água como articuladora do uso do espaço

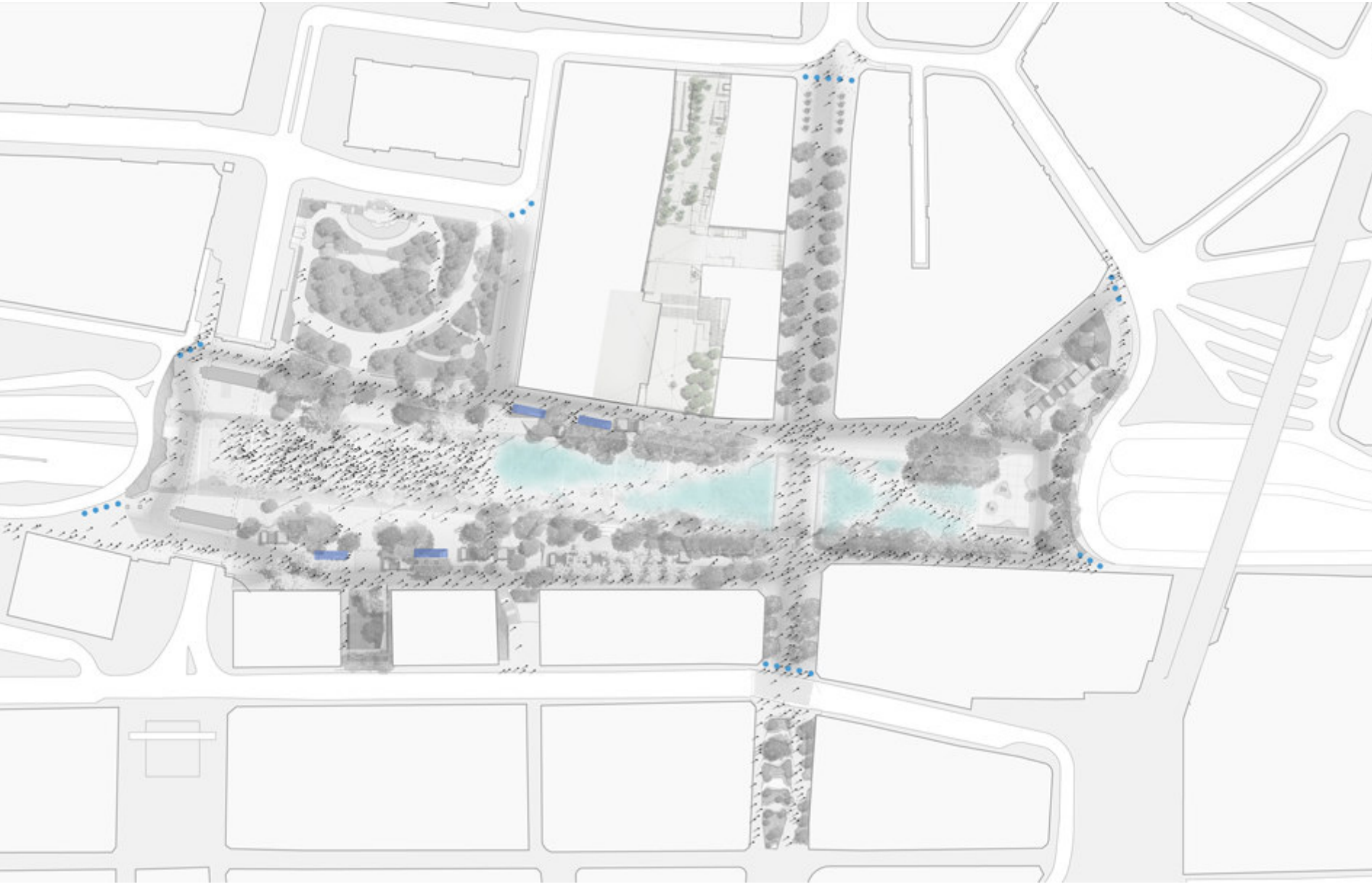
2. Organizadores do espaço

Lâmina d’água como articuladora do uso do espaço



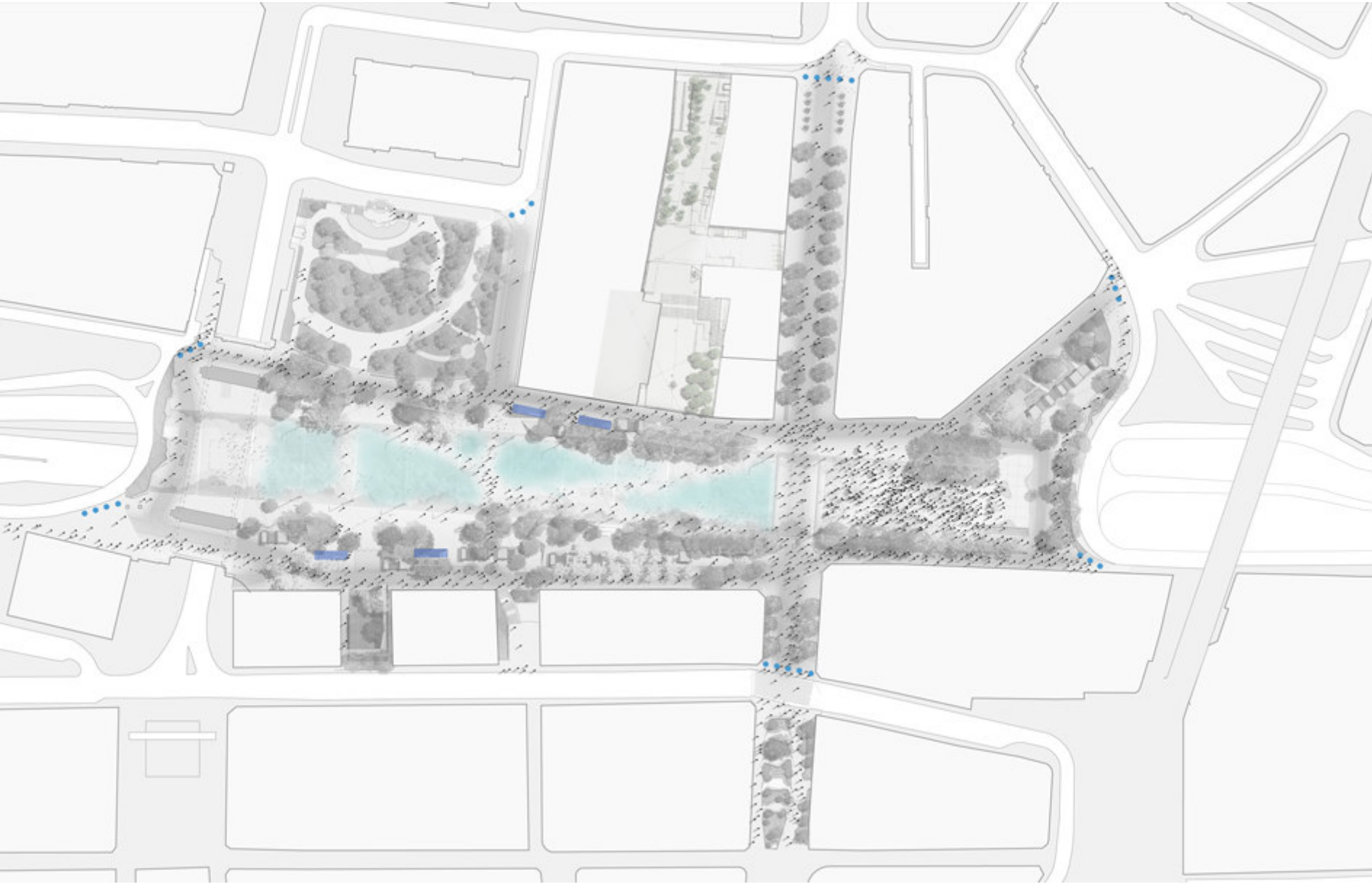
2. Organizadores do espaço

Lâmina d’água como articuladora do uso do espaço



2. Organizadores do espaço

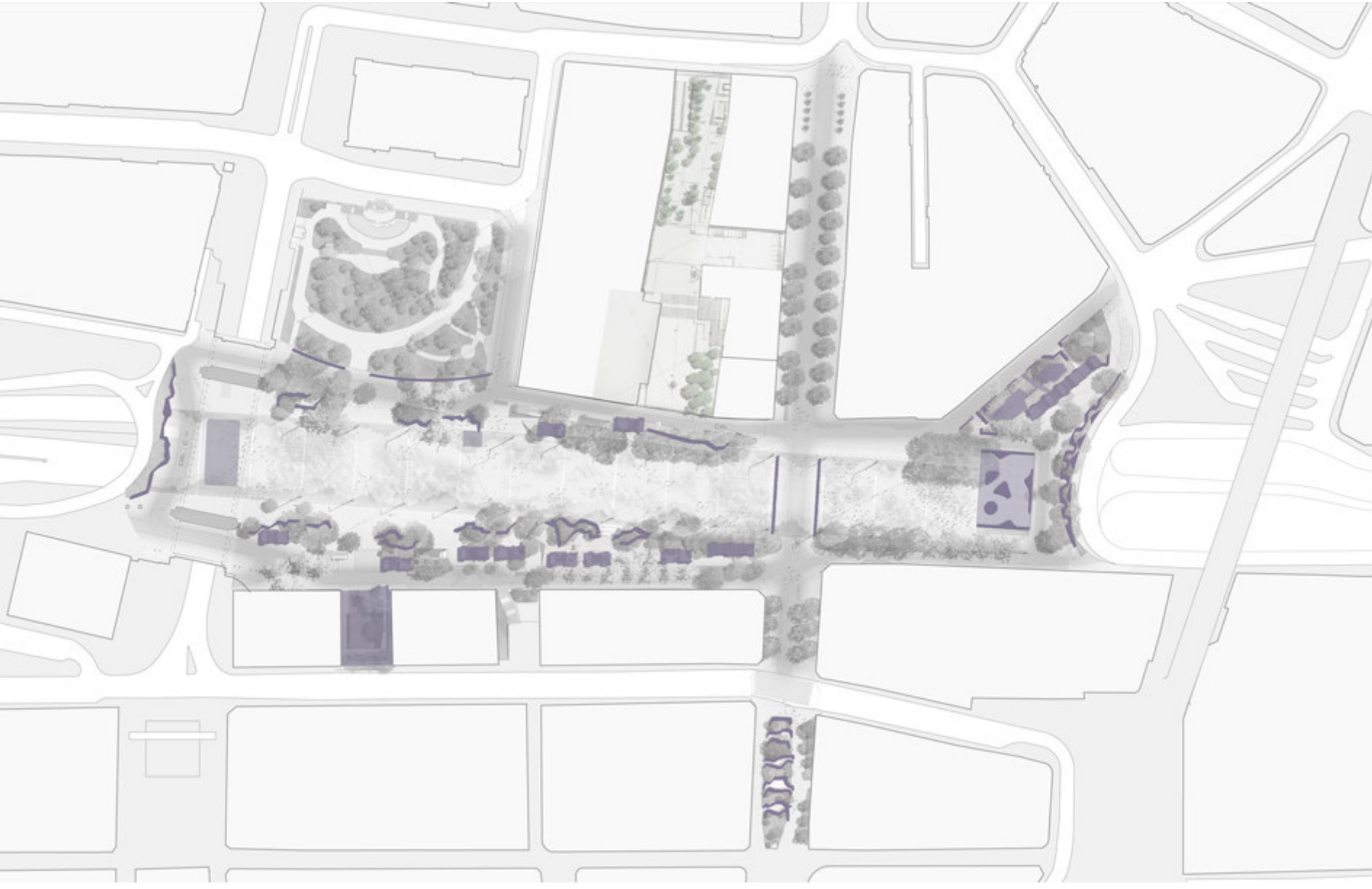
Lâmina d’água como articuladora do uso do espaço



2. Organizadores do espaço

Lâmina d’água como articuladora do uso do espaço

3. Espaços para atividades cotidanas



4. Iluminação pública

Escala da rua cotidiana

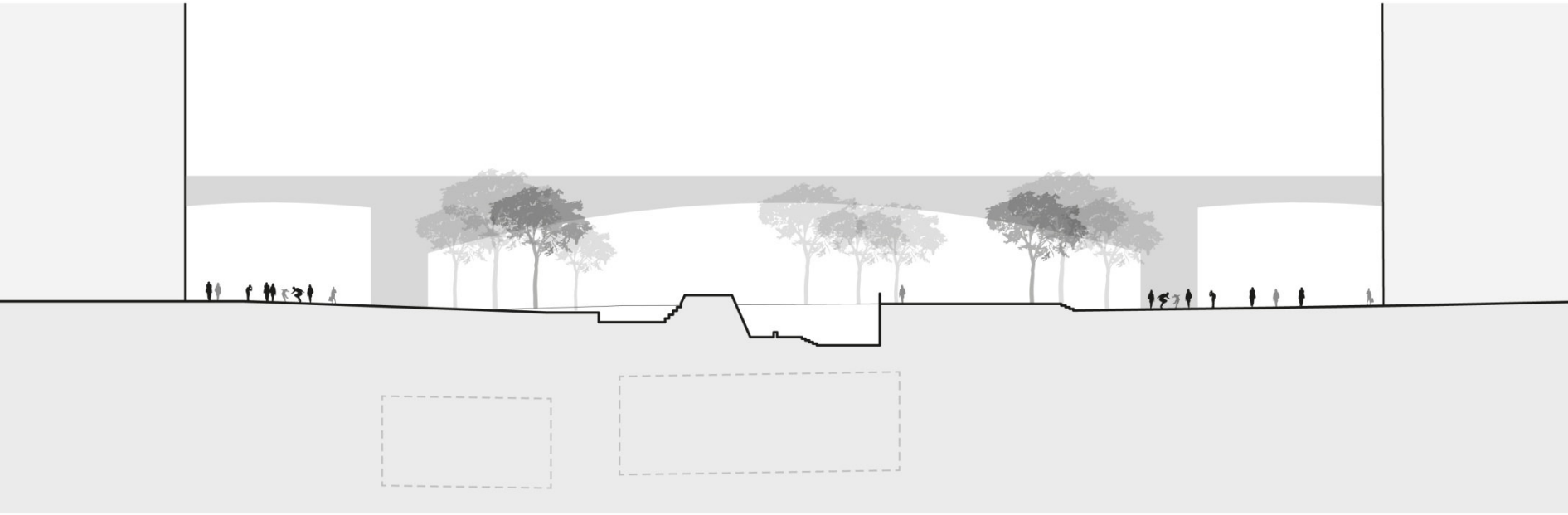
4. Iluminação pública

Escala da esplanada e dos eventos

Proposta

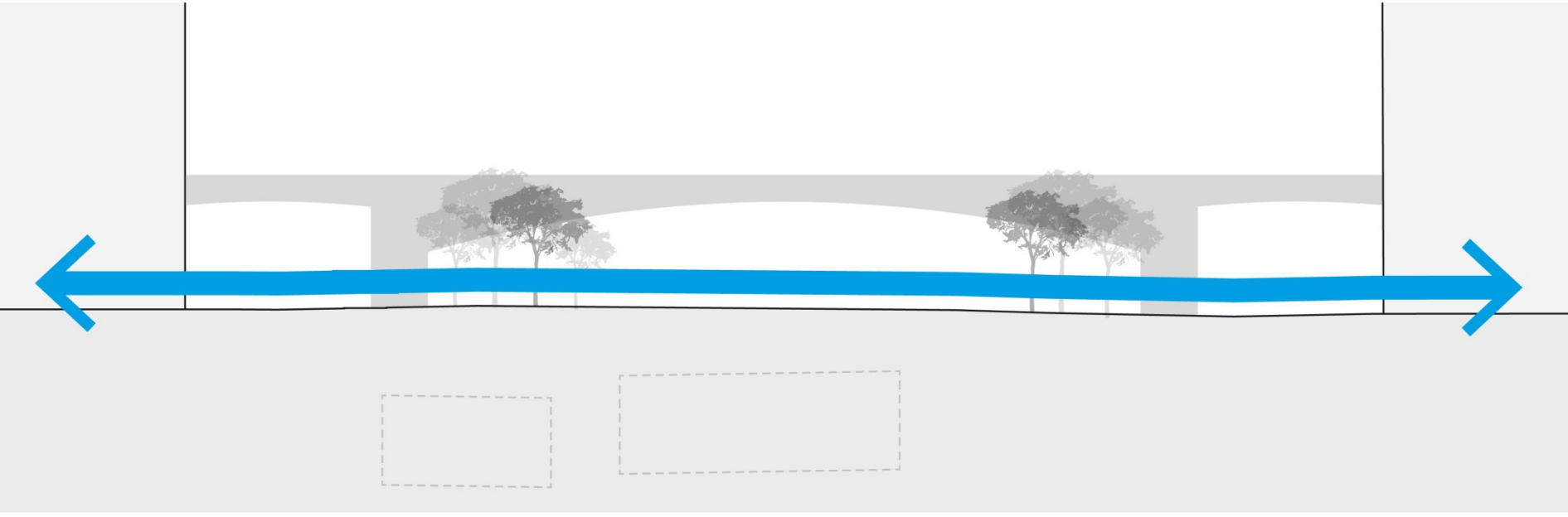
Processo de transformação

Situação existente



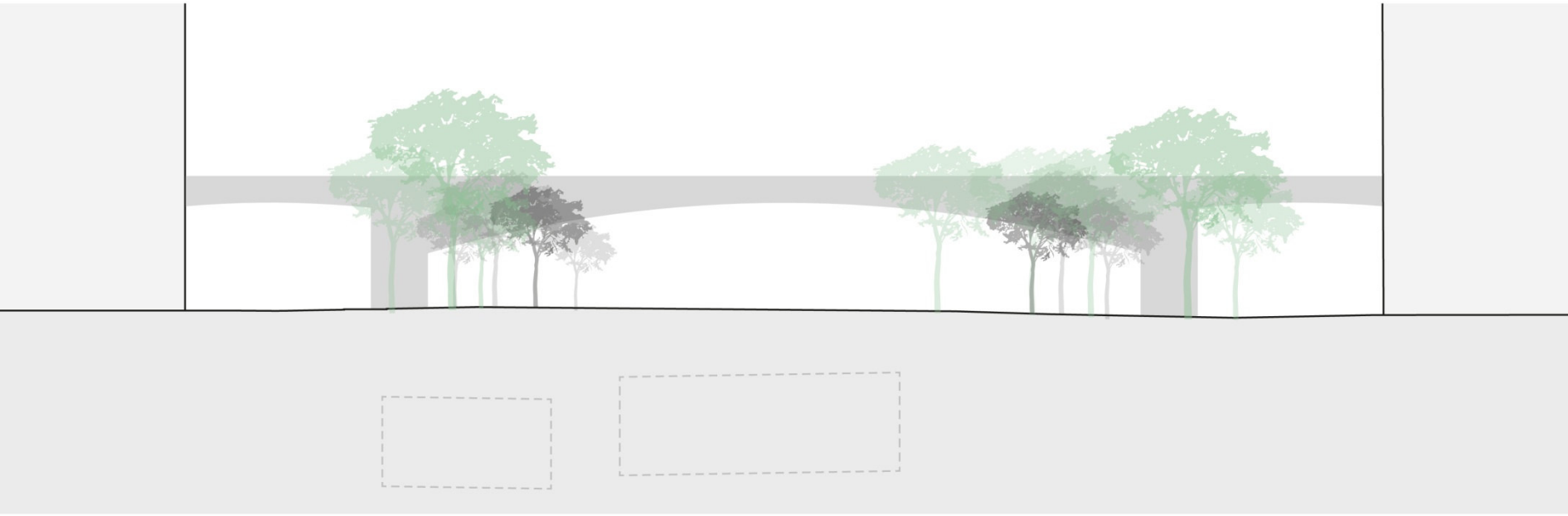
Processo de transformação

Criação do suporte as atividades cotidianas



Processo de transformação

Recuperação da escala da rua

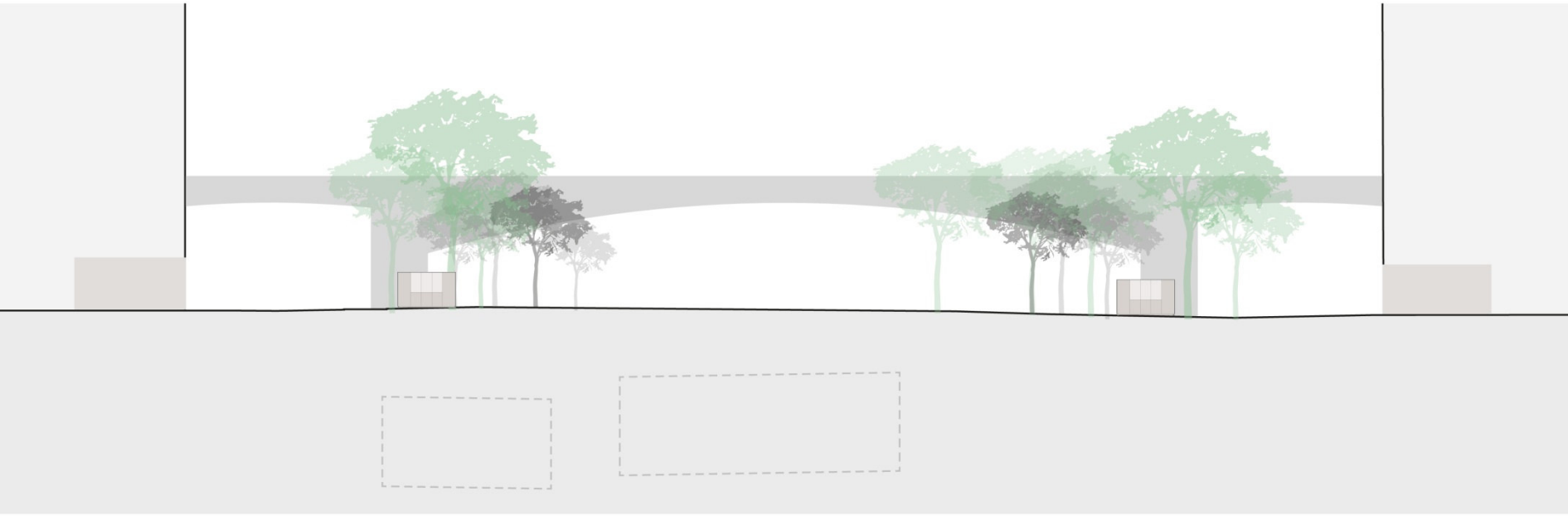


Rua
Anhangabaú

Rua
Formosa

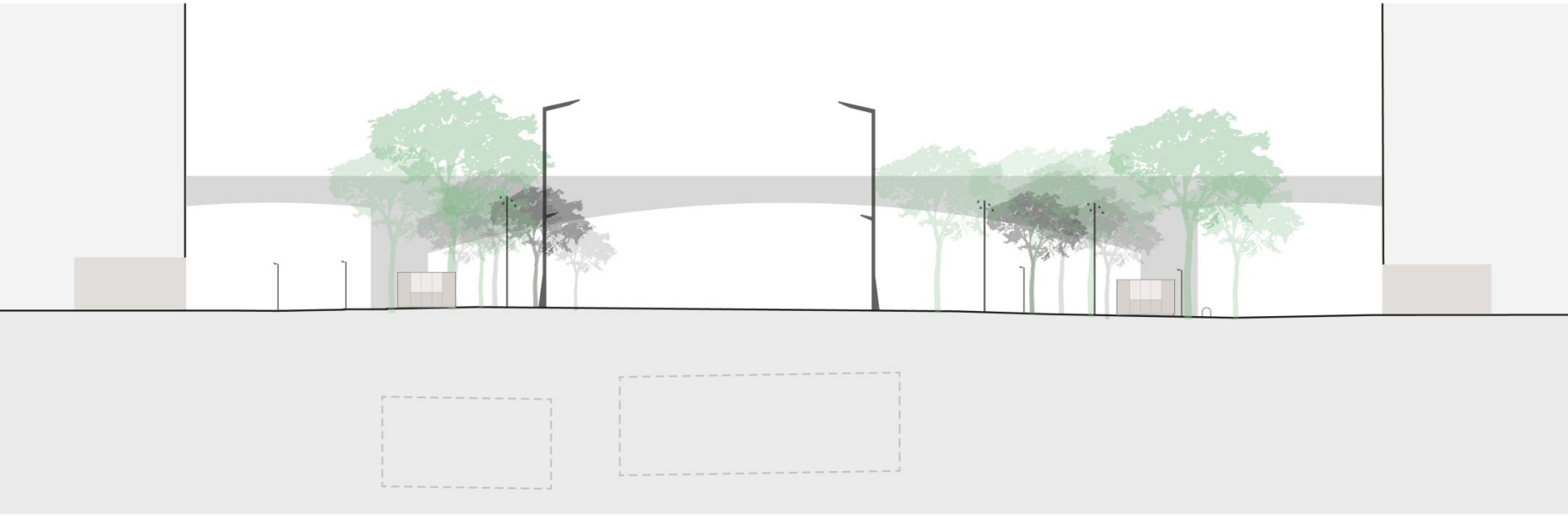
Processo de transformação

Ativação do comércio e dos serviços



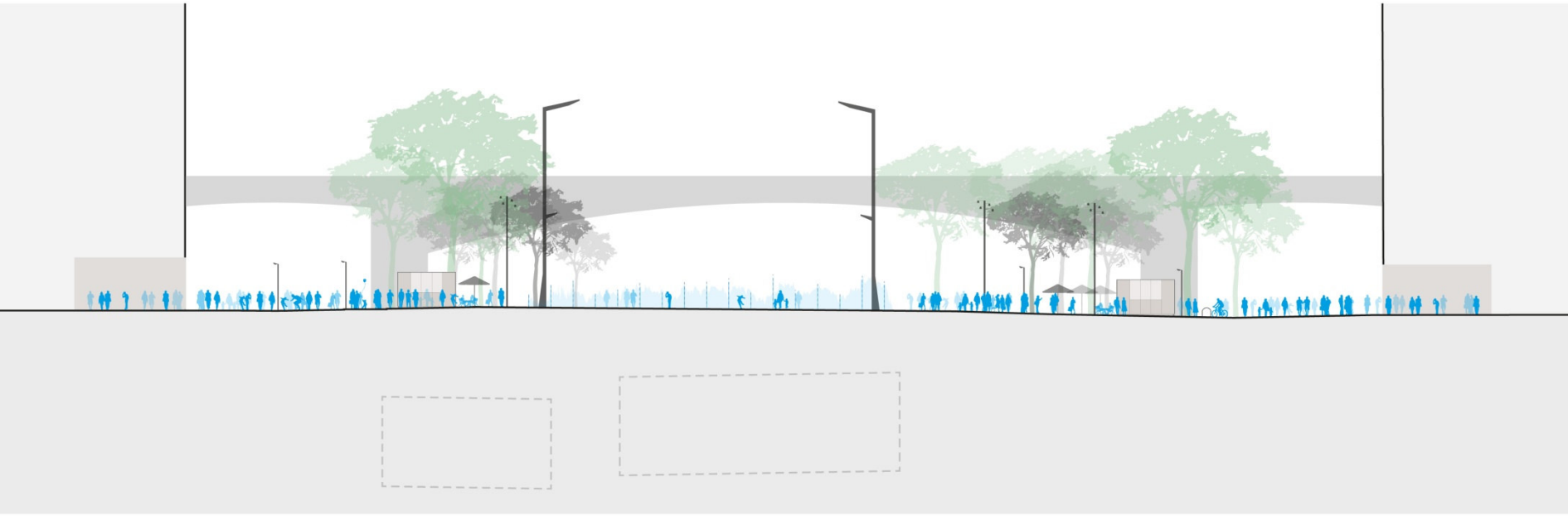
Processo de transformação

Implantação da esplanada para atividades



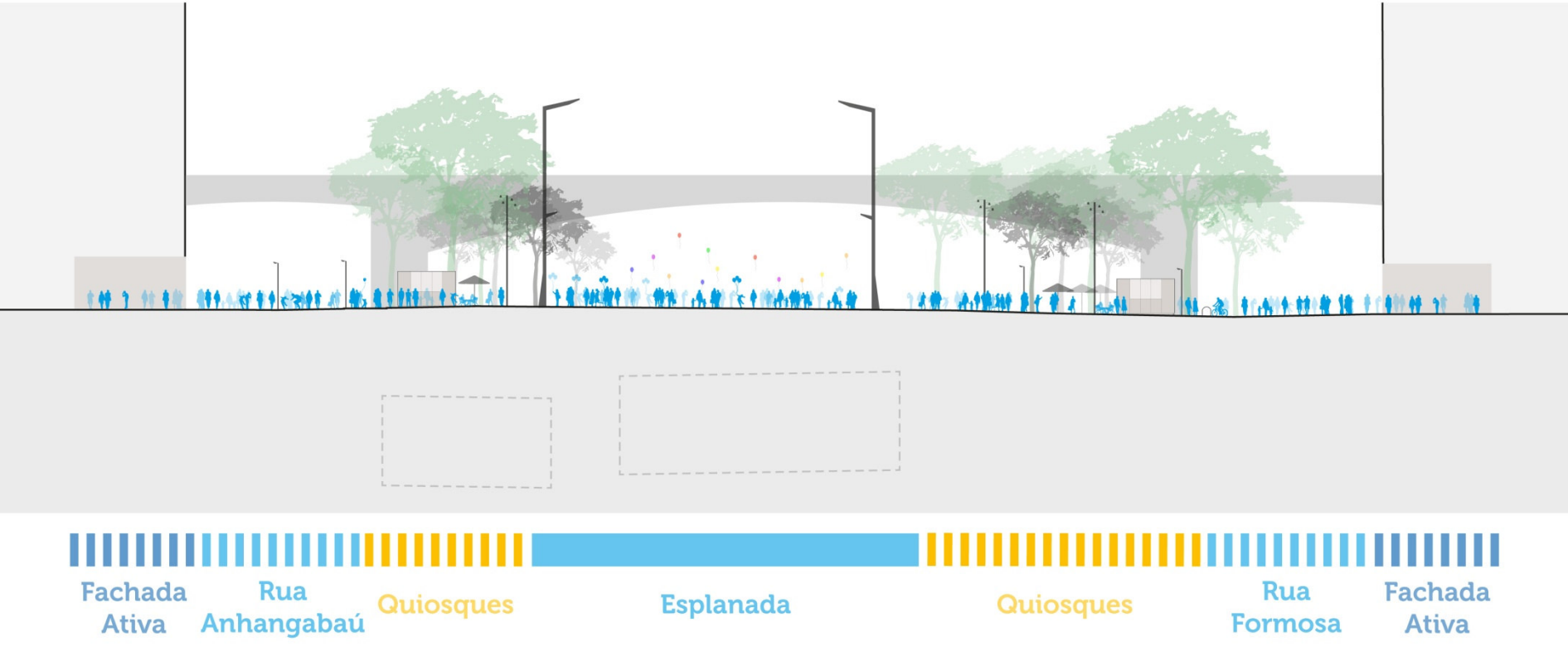
Processo de transformação

Implantação da esplanada para atividades – uso cotidiano



Processo de transformação

Implantação da esplanada para atividades – uso ocasional



ARBORIZAÇÃO

Arborização

Cobertura formada pelas árvores cria escala humana e marca identidade para o Vale

- criação de marquises verdes ao longo das ruas Anhangabaú e Formosa e da Avenida São João;
- formação de ambientes sombreados, garantindo um bom microclima;
- escolha de espécies com copas altas, permitindo visão desobstruídas através do Vale;
- afastamento da região dos túneis, permitindo crescimento saudável.

Arborização em números:

- 355 árvores preservadas
- 125 novas árvores nativas plantadas
- 60 árvores transplantadas
- 33 árvores exóticas para corte
- 21 árvores exóticas invasoras para corte
- 27 árvores frutíferas para corte
- total de árvores no vale: 480

ESTRUTURAS DE APOIO

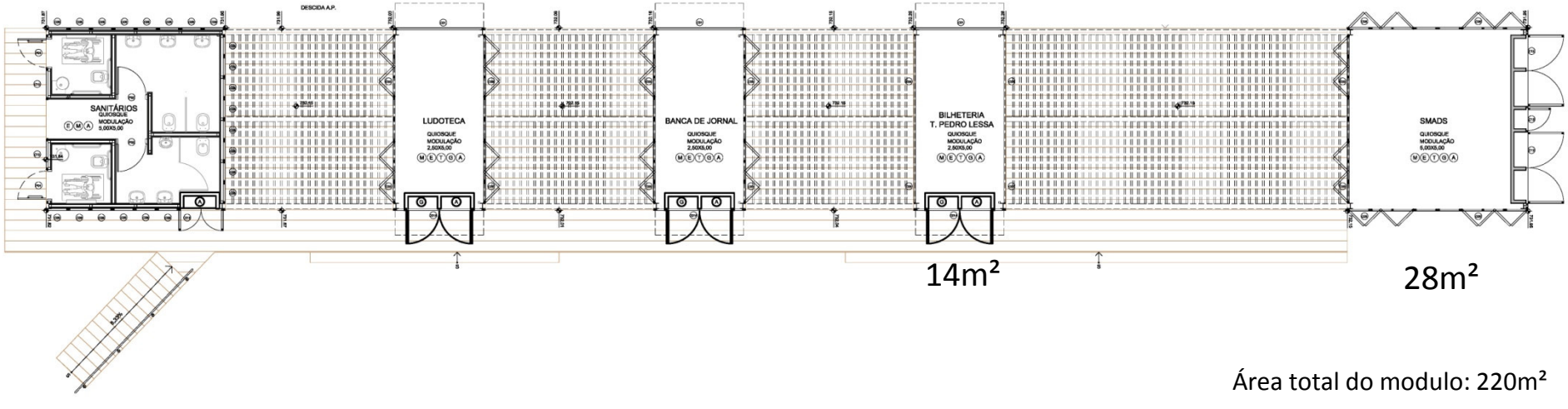
Estruturas de apoio

Ao longo das ruas diversas estruturas dão apoio à passagem e à permanência

- possibilidades de permanência com mais conforto;
- incremento de funções e novas atividades;
- configuração de escala mais humana;
- retomam as ruas Anhangabaú e Formosa;
- estímulo à ativação das fachadas próximas e sua abertura para o Vale.

Apoio em números:

- 3 conjuntos de sanitários
- posto de informações
- ponto de referência SMADS
- ludoteca
- bilheteria do terminal Pedro Lessa
- bancas de jornal
- cafés e lanchonetes



Área total do modulo: 220m²

CIRCULAÇÃO E ACESSOS

Circulação e acesso

Resgate da Avenida São João e das ruas Anhangabaú e Formosa, promovendo a melhoria dos acessos e da acessibilidade do Vale

- melhoria dos acessos de pedestres ao Vale;

- piso completamente acessível em todos os caminhos de desejo;

- uso de materiais resistentes ao uso e à manutenção;

- controle de acesso de veículos com balizadores retráteis;

- bicicletas compartilham o uso com pedestres;

- acessibilidade, conforto e segurança no acesso ao corredor norte-sul.

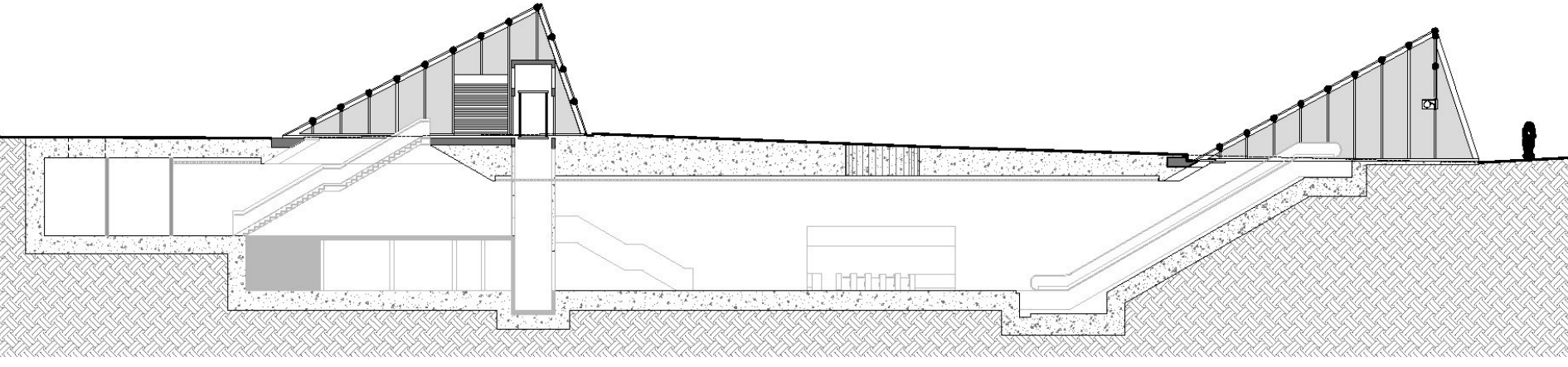
O Vale em números:

- 55.600 m2 de piso

- inclinação longitudinal de 1%

- inclinações transversais de 2% nas áreas de circulação e estar

- 116 paraciclos



PRESENÇA DA ÁGUA

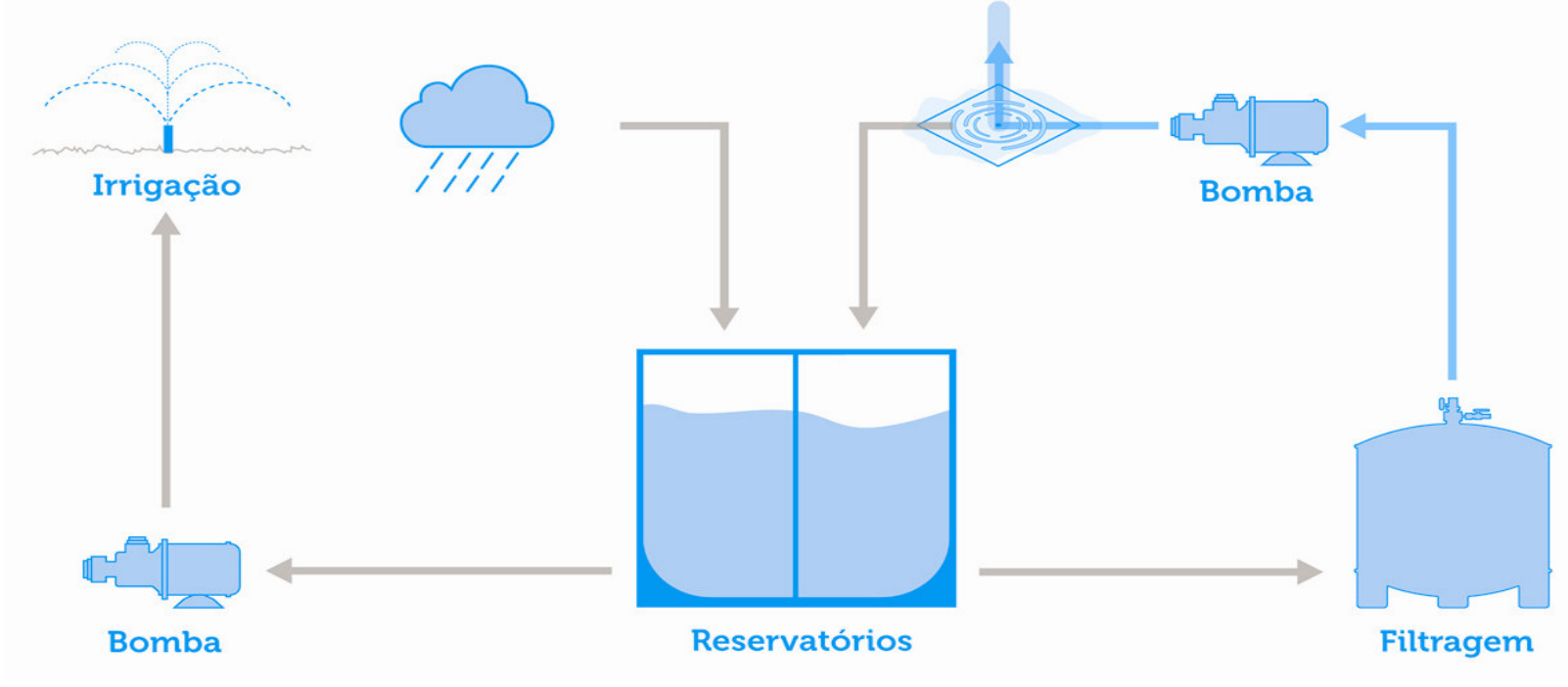
Presença da água

Além de elemento organizador das atividades do Vale, a água tem papel fundamental no microclima da região

- jatos d´água que umidificam o ambiente
- elementos flexíveis, podem ser ligados e desligados individualmente ou em grupos
- molham o chão, mas não formam espelho d´água
- criam um espaço lúdico
- a drenagem dos jatos e da água da chuva é reciclada, e volta totalmente limpa para o uso humano

Água em números:

- 850 jatos d´água
- capacidade do reservatório de 1500m3
- uso nos jatos 1200m3 / dia
- reaproveitamento de 90% do total
- captação de 10% restante através do poço artesiano



ATIVIDADES COTIDIANAS

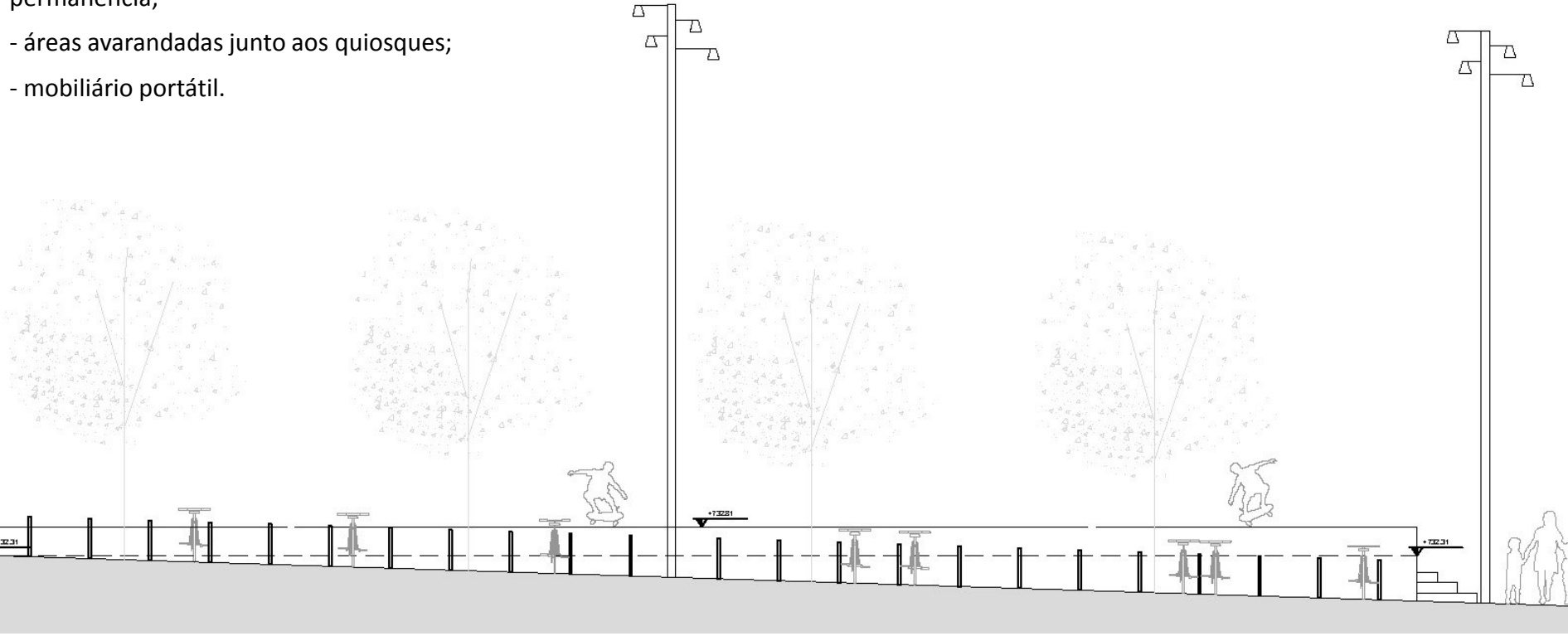
Atividades cotidianas

Presença de espaços e equipamento para incremento das atividades do vale para todos

- propostas para todas as idades e em várias horas do dia;
- proposta para diversos espaços de lazer: áreas de esportes, skate, parquinho infantil;
- nova arquibancada-mirante e multipliciade de espaços de sentar;
- organização dos espaços criando áreas de permanência;
- áreas avarandadas junto aos quiosques;
- mobiliário portátil.

Cotidiano em números:

- 2670 pessoas sentadas simultaneamente
- 800 m² de área para esportes de rua
- 800 m² de área de parque infantil
- 460 cadeiras para empréstimo
- 600 m² de arquibancada-mirante



ILUMINAÇÃO

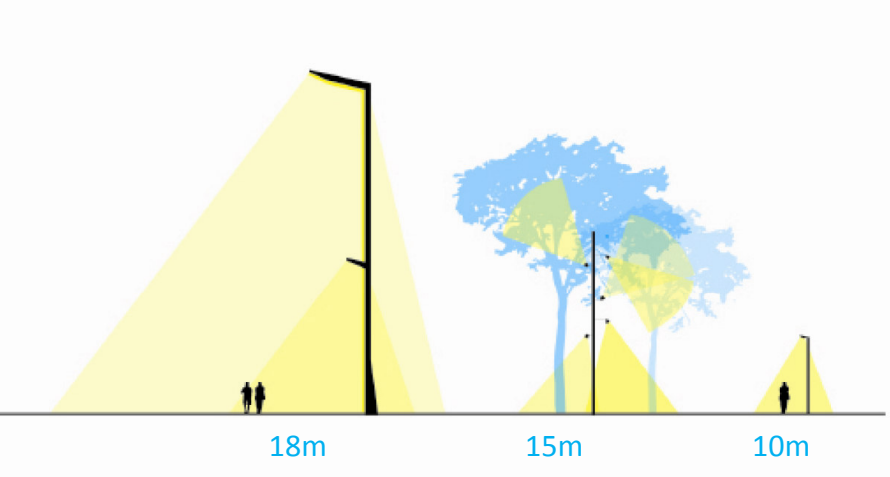
Iluminação

Iluminação em LED automatizada com alta eficiência energética com 3 escalas de atuação

- iluminação em três escalas: esplanada, árvores e jardins, ruas Anhangabaú e Formosa
- iluminação variável ao longo do dia e da noite
- integração entre os vários elementos de projeto: água, árvores e jardins, bancos
- automação completa
- possibilidade de criar cenários e efeitos lúdicos

Iluminação em números:

- 28 pontos de iluminação na esplanada – h=18m
- 105 pontos de iluminação sob as árvores – h=15m
- 900 m lineares de iluminação sob os bancos
- 217 pontos de iluminação na escala do pedestre - h=10m



CAFÉ

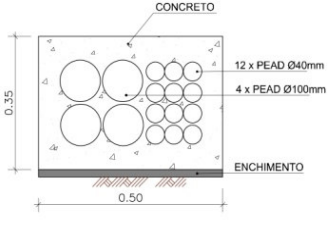
Organização do subsolo

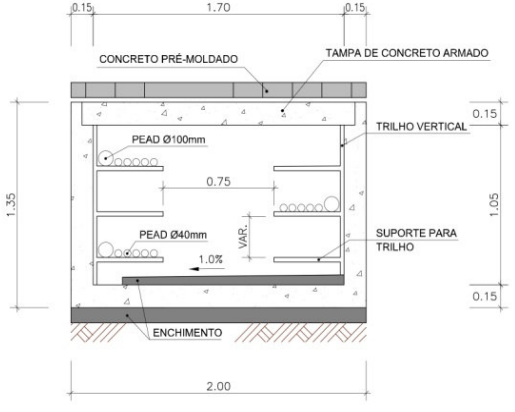
Ordenamento da infraestrutura de energia e telecomunicações em galerias técnicas caminháveis e banco de dutos

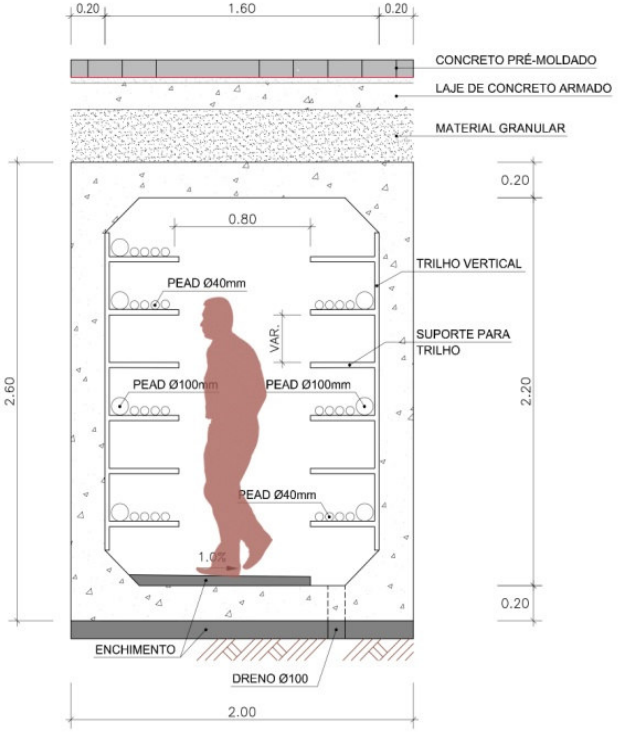
- ordenação da infraestrutura como modelo para a cidade
- possibilidade de maior desenvolvimento tecnológico
- ampliação da confiabilidade das redes
- integração entre as concessionárias e os diversos sistemas
- controle na manutenção das redes

Subsolo em números:

- 1100 m lineares de galerias caminháveis
- 360 m lineares de calhas técnicas e bancos de dutos
- organização de cerca de 20 redes existentes







GESTÃO ARTICULADA

A discussão que está na agenda municipal neste momento é o debate sobre a transformação da forma como lidamos com os espaços públicos. Temos na **gestão do espaço a peça chave para o sucesso do Projeto**. A construção conjunta desse novo modelo criará referências e a possibilidade de transformação para outras áreas simbólicas do Centro.
Parte fundamental neste processo é a instalação de um sistema de gestão do espaço e das atividades na área central, justamente no intuito de fomentar atividades culturais, comerciais e de lazer na região, complementadas por ações sociais de apoio a toda a população. Por gestão articulada o Projeto entende a necessidade de uma reforma nos procedimentos de administração e manutenção cotidiana da infraestrutura e estruturantes das diversas regiões da cidade.

Proposta de gestão responsável pela manutenção e fomento de atividades

ADMINISTRAÇÃO

Licenciamento: análise documental
bancas, quiosques e restaurantes;
atividades de lazer e eventos;
subsolo;

ZELADORIA

Administração de Serviços e Contratos: atividade / manutenção constante
Fontes e elementos d'água;
Piso;
Mobiliário e equipamento;

OPERAÇÃO

Utilização de equipamentos e mobiliários;
Recolhimento de resíduos;
Varrição e lavagem;
Poda e remoção de árvores;

CURADORIA

Capinação e jardinagem;
Segurança;

Administração de Serviços e Contratos: manutenção eventual
Iluminação;
Sinalização viária e de pedestres;
Monumentos;

Proposta de gestão responsável pela manutenção e fomento de atividades

ADMINISTRAÇÃO

ZELADORIA

Fiscalização, Monitoramento e Autorização: atividade constante e Sala de Situação

OPERAÇÃO

Fontes e elementos d'água;
Fiscalização – atividades licenciadas;
Atividades cotidianas (bancas, quiosques, restaurantes);
Atividades eventuais (lazer e eventos);
Atividades subsolo (galeria técnica);
Fiscalização – manutenção constante;
Gestores dos respectivos contratos;
Interlocutor entre órgãos públicos;

CURADORIA

Fiscalização – manutenção eventual;
Monitoramento – segurança;

Proposta de gestão responsável pela manutenção e fomento de atividades

ADMINISTRAÇÃO

ZELADORIA

OPERAÇÃO

CURADORIA

Manutenção e Funcionamento: atividade constante

Piso;
Galeria técnica;
Mobiliário e equipamento;
Fontes e elementos d'água;
Recolhimento de resíduos;
Varrição e lavagem;
Poda e remoção de árvores;
Capinação e jardinagem;
Segurança;
Iluminação IP e cênica;

Proposta de gestão responsável pela manutenção e fomento de atividades

ADMINISTRAÇÃO

ZELADORIA

OPERAÇÃO

CURADORIA

Programação: lazer, cultura, esporte e entre outros: atividade constante
Comunicação : atividade constante
Encaminhamento de proposta de **intervenções** : atividade constante
Programação elementos de água e iluminação cênica : atividade eventual

QUAL O CAMINHO?

Nesta opção o Vale é tratado como um equipamento cultural público e gerido por uma organização sem fins lucrativos similar às que hoje já atuam em áreas como cultura, educação, saúde. Neste modelo, o Vale também pode estar incorporado a um equipamento cultural, de educação ou tecnologia pré existente.

Nessa opção o Vale é tratado de forma similar aos parques municipais, com dotação de verba e gerido por um conselho tripartite com representantes da sociedade civil, dos funcionários do Vale (no caso, os responsáveis pela manutenção) e do poder executivo, assegurando, portanto, uma maior participação popular no planejamento, gerenciamento e fiscalização das atividades.

Em ambos os casos, a gestão possui uma estrutura organizacional responsável direta ou indiretamente pela administração, zeladoria, monitoria, operação e programação cultural e esportiva

REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DO CENTRO

Novembro 2015

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO URBANO

SP-Urbanismo
SÃO PAULO URBANISMO

REPRESENTAÇÃO DO CMPU NO FUNDURB, FMSAI, CPOP, CMTT e CMPT

REPRESENTAÇÃO DO CMPU NO FUNDURB, FMSAI, CPOP, CMTT e CMPT

CRITÉRIOS DEFINIDOS NA 26ª REUNIÃO EXTRAORDIN[ARIA (17/set):

- Votação:
  - Voto aberto;
  - Voto em cédulas;
  - Votam os titulares, na ausência o suplente;
  - Um voto por vaga (FUNDURB = 2 votos);
  - Em caso de empate haverá sorteio;
  - Possibilidade de definição de representantes por consenso em plenário..

REPRESENTAÇÃO DO CMPU NO FUNDURB, FMSAI, CPOP, CMTT e CMPT

CRITÉRIOS DEFINIDOS NA 26ª REUNIÃO EXTRAORDIN[ARIA (17/set):

- Paridade de gênero (Decreto 56.021/2015):
  - "No caso de segmentos que dispõem de uma única vaga, se o titular for homem, a suplência deverá ser ocupada por mulher" [Art. 6º, § 3º]
  - "No caso de assento destinado a segmento que dispõe de uma única vaga, fica vedada a indicação de representantes homens por 2 (duas) gestões consecutivas no mesmo Conselho" [Art. 12]
  - No caso do FUNDURB: "Os membros titulares e suplentes serão contabilizados separadamente de forma que as mulheres componham o mínimo de 50% do total de titulares e o mínimo de 50% do total de suplentes" [Art. 5º]
  - "Caso não haja número suficiente de mulheres eleitas ou indicadas para o preenchimento das suplências, as vagas remanescentes serão revertidas para o outro gênero, não se aplicando o disposto no § 1º deste artigo" [Art. 5º, § 2º]

Lista das candidaturas para as eleições dos órgãos colegiados em que os membros do Conselho Municipal de Política Urbana possuem cadeira

ÓRGÃO COLEGIADO	CANDIDATURAS	SEGMENTO	ENTIDADE
Comissão do Patrimônio mobiliário do Município de São Paulo - CMPT	Alexandre Marques Tirelli	Sociedade Civil - Setor Empresarial	Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo - SCIESP
	Lincoln Paiva	Sociedade Civil - Movimentos Ambientalistas	Instituto Mobilidade Verde
	Raquel Rolnik	Sociedade Civil - Entidades Acadêmicas e de Pesquisa	Universidade de São Paulo
Conselho Municipal de Transporte e Trânsito - CMTT	Aparecida Regina Lopes Monteiro	Sociedade Civil - Associações de Bairros	CIRANDA
	Carlos Afonso Cerqueira Aranha	Sociedade Civil - Movimento de Mobilidade Urbana	Associação dos Ciclistas Urbanos de São Paulo - CICLOCIDADE
	Carlos Henrique Nunes Cabral	Órgãos Municipais - Subprefeituras	Macrorregião Sul 2 - Subprefeitura Santo Amaro
	Hélio Higuchi	Sociedade Civil - Conselho Participativo Municipal	Macrorregião Sul 1 - Vila Mariana
Conselho de Planejamento e rçamento Participativos - CPOP	José Carlos Ribeiro Gimenes	Sociedade Civil - Conselho Participativo Municipal	Macrorregião Norte 1 - Subprefeitura Santana/Tucuruvi
	Lincoln Paiva	Sociedade Civil - Movimentos Ambientalistas	Instituto Mobilidade Verde
undo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura - FMSAI	Carlos Eduardo Silva Diethelm	Órgãos Municipais - Subprefeituras	Macrorregião Norte 2 - Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
	Carlos Henrique Nunes Cabral	Órgãos Municipais - Subprefeituras	Macrorregião Sul 2 - Subprefeitura Santo Amaro
Fundo de Desenvolvimento Urbano - FUNDURB	Aparecida Regina Lopes Monteiro	Sociedade Civil - Associações de Bairros	CIRANDA
	Carlos Eduardo Silva Diethelm	Órgãos Municipais - Subprefeituras	Macrorregião Norte 2 - Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
	Carlos Henrique Nunes Cabral	Órgãos Municipais - Subprefeituras	Macrorregião Sul 2 - Subprefeitura Santo Amaro
	Carolina Souza dos Santos Nascimento	Sociedade Civil - Conselho Participativo Municipal	Macrorregião Norte 2 - Subprefeitura Perus
	Eduardo Alberto Cusce Nobre	Sociedade Civil - Entidades Acadêmicas e de Pesquisa	Universidade de São Paulo
	Evaniza Lopes Rodrigues	Sociedade Civil - Movimentos de Moradia	União dos Movimentos de Moradia da Grande São Paulo e Interior
	Helena Ladeira Werneck	Sociedade Civil - Conselho Participativo Municipal	Macrorregião Centro - Subprefeitura Sé
	Ivani Aparecida Pereira Dias	Sociedade Civil - Conselho Participativo Municipal	Macrorregião Norte 1 - Subprefeitura Vila Mariana/Vila Guilherme
	Lincoln Paiva	Sociedade Civil - Movimentos Ambientalistas	Instituto Mobilidade Verde

CMPU

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA

37ª Reunião Ordinária, 05 de novembro de 2015

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO URBANO